

CAMPO

ISSN 2178-5781

Ano XXV | 367 | Março 2026



Do campo ao consumidor

Feiras do Senar conectam produtores e clientes, ampliam mercados e valorizam a produção artesanal em Goiás

Agro sem fronteiras

Missão internacional na Argentina revela caminhos em logística, mercado e inovação para o produtor goiano



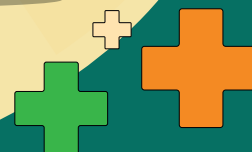
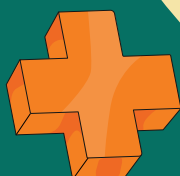
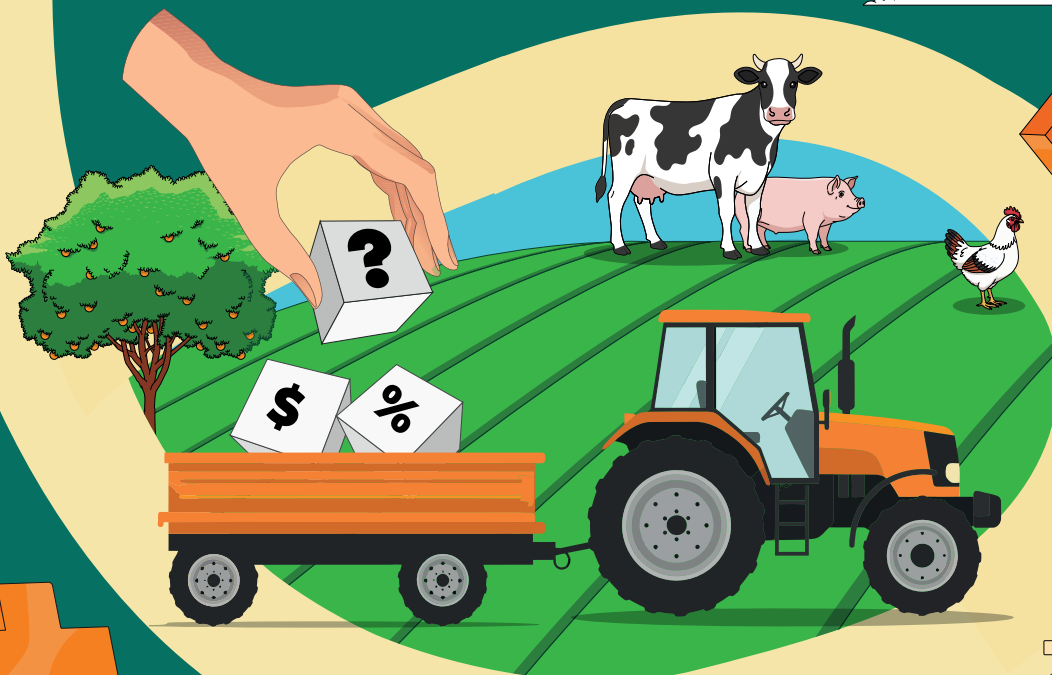
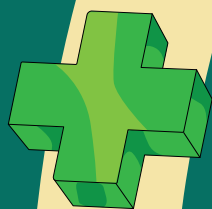
**FAEG
SENAR
IFAG
SINDICATO RURAL**

Período chuvoso e pastagens

Com manejo e correção do solo, pecuaristas podem aumentar em até quatro vezes a produtividade

Seminário Regional

PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO, IMPOSTO DE RENDA RURAL E LIVRO CAIXA



Inhumas

17/03/2026 - 8h às 17h

Goianésia

18/03/2026 - 8h às 17h

Itapuranga

19/03/2026 - 8h às 17h

Palavra do Presidente

Conhecimento, parcerias e resultados que transformam

O agro goiano vive um momento de transformação consistente, sustentado por conhecimento, inovação e, sobretudo, pelas pessoas que fazem o campo acontecer todos os dias. Nesta edição da Revista Campo, reforçamos nosso compromisso de seguir ao lado do produtor rural, ampliando oportunidades, fortalecendo parcerias e gerando resultados concretos para o desenvolvimento do setor.

Um exemplo claro desse movimento está nas feiras promovidas pelo Senar Goiás, que vêm se consolidando como verdadeiras pontes entre o campo e a cidade. Mais do que espaços de comercialização, essas iniciativas representam um ciclo completo de oportunidades: começam na capacitação, passam pela assistência técnica e chegam ao mercado com produtos de qualidade, identidade e valor agregado. Ao aproximar produtores e consumidores, estamos não apenas ampliando mercados, mas também promovendo renda, estimulando o empreendedorismo e valorizando a agroindústria artesanal em todas as regiões do estado.

Esse mesmo olhar estratégico orienta nossas ações além das fronteiras. A missão internacional realizada na Argentina e no Uruguai demonstrou, na prática, como o conhecimento e o intercâmbio são fundamentais para impulsionar a competitividade do agro goiano. Ao conhecer modelos eficientes de logística, organização de mercado e inovação tecnológica, nossas lideranças retornam mais preparadas para enfrentar desafios e aproveitar oportunidades. É assim que avançamos: aprendendo, conectando e transformando.

No campo da inovação e da sustentabilidade, o destaque vai para o arroz de terras altas, tema do Dia de Campo realizado em parceria com a Embrapa.

A iniciativa reuniu mais de mil estudantes e evidenciou o potencial dessa cultura como alternativa estratégica para o Cerrado, promovendo diversificação, eficiência produtiva e sustentabilidade. Ao aproximar universidade, pesquisa e produtor, estamos formando profissionais mais preparados e garantindo que a tecnologia chegue, de fato, a quem está na ponta.

Outro ponto fundamental desta edição é a força do protagonismo feminino no agro. A entrevista com Ângela Sebastiani Van Lieshout mostra, com clareza, que as mulheres sempre estiveram presentes no campo e agora avançam com ainda mais liderança, preparo e reconhecimento. As ações desenvolvidas pela Comissão das Produtoras Rurais têm ampliado o acesso à capacitação, fortalecido redes de apoio e incentivado a participação feminina nos espaços de decisão. Esse movimento não apenas transforma a realidade das mulheres, mas fortalece todo o setor.

O Sistema Faeg/Senar/Ifag segue firme em sua missão de levar conhecimento, promover inovação e gerar desenvolvimento sustentável. Cada ação apresentada nesta revista reflete um trabalho contínuo de construção coletiva, baseado em parcerias sólidas e resultados que chegam ao produtor rural.

Seguimos avançando, com responsabilidade, visão de futuro e a certeza de que o agro goiano continuará sendo protagonista no desenvolvimento do nosso estado e do Brasil.



José Mário Schreiner
Presidente do Sistema Faeg/Senar

CAMPO

A revista Campo é uma publicação da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (FAEG) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR Goiás), produzida pela Gerência de Comunicação Integrada do Sistema FAEG com distribuição gratuita aos seus associados. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores.

Conselho editorial: Eduardo Veras, Ailton José Vilela, Armando Leite Rollemberg Neto, Claudinei Rigonato, Dirceu Borges.

Diretor Técnico: Leonnardo Furquim.

Diretora de Comunicação: Michelly Mancinelli.

Edição e revisão: Fernando Dantas e Renan Rigo.

Reportagem: Alexandra Lacerda, Fernando Dantas, Lucas Almeida, Renan Rigo e Revana Oliveira.

Fotografia: André Costa.

Diagramação: Isabele Barbosa.

Foto da capa: Sílvio Simões.

Fotos do Painel Central: André Costa e divulgação.

Tiragem: 5.000 exemplares.

Comercial: (62) 3096-2124 | (62) 3096-2200.

DIRETORIA FAEG

Presidente: José Mário Schreiner.

Vice-presidentes: Eduardo Veras de Araújo e Enio Jaime Fernandes Júnior.

Vice-presidentes Institucionais: Ailton José Vilela e Henrique Marques de Almeida. José Vitor Caixeta Ramos (in memoriam).

Vice-presidentes Administrativos: Armando Leite Rollemberg Neto e Eliene Ferreira da Silva. Suplentes: Henrique Marques de Almeida, Evandro Vilela Barros, Arthur Traldi Chiari, Margareth Alves Irineu, Washington Luiz de Paulo, João Pedro Braollos, Marcelo Rodrigues Godinho.

Conselho Fiscal: Dulio César de Sousa, José Carlos de Oliveira, Marcos Antônio Alves Capanema, Rinaldo Tomazini Filho, Vinicius Correia de Oliveira.

Suplentes: Watson Arantes Gama, Fernando Guedes Pereira, Hedgar de Jean e Helen, Carlos Donisete Carneiro de Oliveira, Marcio Arlei Dierings.

Delegados Representantes: Walter Vieira de Rezende e José Renato Chiari.

Suplentes: Nilson Fogolin e José Fava Neto.

CONSELHO ADMINISTRATIVO SENAR

Presidente: José Mário Schreiner.

Superintendente: Dirceu Borges.

Titulares: José Mario Schreiner, Daniel Klüppel Carrara, Orlando Luiz da Silva, Osvaldo Moreira Guimarães e Maurício Sulino Pinto.

Suplentes: Geovando Vieira Pereira, Eduardo Veras de Araújo, Eleandro Borges da Silva, Arthur Oscar Vaz de Almeida Filho e Dionísio Gomes Dias.

Conselho Fiscal: Wildson Cabral Santos, Marcus Vinícius Rodrigues Souza Lino e Sandra Pereira de Faria.

Suplentes: Rômulo Divino Gonzaga de Menezes, César Savini Neto e Dalila dos Santos Gonçalves.

Conselho Consultivo: Thomas David Taylor Peixoto, Nivaldo dos Santos, Pedro Leonardo de Paula Rezende, Roselene de Queiroz Chaves, Marcos Gomes da Cunha e Valéria Cavalcante da Silva Souza.

Suplentes: Antônio Carlos de Souza Lima Neto, Pedro Henrique Machado Paim, Elcio Perpétuo Guimarães, Cláudio Fernandes Cardoso e Francisco Alves Barbosa.

Sistema Faeg Senar

Rua 87 nº 708, Setor Sul. CEP: 74.093-300

Goiânia - Goiás

Contato Faeg: (62) 3096-2200 faeg@sistemafaeg.com.br

Contato Senar: (62) 3412-2700 senar@senar-go.com.br |

comunicacao@senar-go.com.br

Para receber a Revista Campo envie o endereço da entrega com nome do destinatário para nosso e-mail.

Acesse:



sistemafaeg.com.br



@SistemaFaeg



sistemafaeg



senar/ar-go



sistemafaeg



SistemaFaeg



sistemafaeg



sistemafaeg.com.br/faeg/podcasts

Assistente Virtual

62 3096 2200

Painel Central



22 Dia de Campo

Arroz de terras altas ganha força no Cerrado com novas tecnologias, reunindo mais de mil estudantes em ação do Senar Goiás e Embrapa



16 Caso de Sucesso

Cachaça Dom Trajano alia tradição familiar, gestão e apoio técnico para se tornar referência premiada em Goiás



28 Missão

Intercâmbio internacional destaca logística, inovação e mercado como caminhos para fortalecer o agro goiano



12 Prosa Rural

Produtora rural e presidente da Comissão das Produtoras Rurais da Faeg, Angela Sebastiani Van Lieshout

06 Porteira Aberta

30 Educação

08 Sistema em Ação

33 Mitos e Verdades

10 Opinião

34 Info Senar

11 Ação Sindical

37 Receitas do Campo

26 Recuperação de pastagem

38 Dica de Vó



32 Senar Responde

Técnico de campo do Senar Goiás tira dúvidas sobre banana com mais semente do que polpa

Capa



Espalhadas por diversas regiões de Goiás, as feiras promovidas pelo Senar têm fortalecido o empreendedorismo rural ao conectar diretamente produtores e consumidores. A iniciativa amplia mercados, valoriza a agroindústria artesanal e transforma conhecimento técnico em geração de renda. Com produtos que unem tradição, qualidade e inovação, os eventos evidenciam o impacto da capacitação e da assistência técnica no campo. A diversidade de itens e histórias mostra a força dos pequenos produtores. Goiás, assim, consolida um modelo que alia desenvolvimento, identidade e oportunidade.

18

ATeG



Comunicação CNA

O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) alcançou um marco histórico na trajetória da Assistência Técnica e Gerencial (ATeG): mais de 500 mil propriedades foram atendidas em todo o Brasil. A metodologia inédita da ATeG foi desenvolvida pelo Senar em 2013, com início dos atendimentos no ano seguinte. O acompanhamento téc-

nico e gerencial está presente nos 27 Estados da Federação e proporciona aumento de produtividade, gera renda e melhora a qualidade de vida de produtores rurais e de seus familiares. Cada produtor participante recebe mensalmente a visita do técnico de campo em um período de dois anos em cinco etapas: diagnóstico produtivo individualizado, planejamento estratégico, adequação tecnológica, capacitação profissional complementar e avaliação sistemática de resultados. Nesses anos, foram realizadas mais de 7,4 milhões de visitas com atendimento aos diversos perfis e tamanhos de propriedades rurais em atividades produtivas como bovinocultura de leite, de corte, fruticultura, olericultura, apicultura, ovinocaprinocultura de corte, cafeicultura, entre outras. A equipe de técnicos de campo é formada, atualmente, por mais de 7.500 profissionais e mais de 500 supervisores em todo o país.

Saúde Única



Emater

O Governo de Goiás inaugurou, no dia 25 de março, na sede da Emater Goiás, em Goiânia, o Centro de Excelência em Saúde Única (Cesu-Agro), iniciativa pioneira no país que integra saúde humana, animal e ambiental. Com investimento de R\$ 5 milhões da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (Fapeg), o centro já está em funciona-

mento e reúne pesquisadores em uma atuação colaborativa voltada ao desenvolvimento de soluções inovadoras para o campo. A cerimônia marcou um avanço estratégico para o estado na consolidação de políticas públicas baseadas no conceito de Saúde Única, promovendo a integração entre ciência, tecnologia e extensão rural. Resultado da parceria entre Emater Goiás, Universidade Federal de Goiás (UFG) e Fapeg, o Cesu-Agro tem como foco o uso racional de pesticidas e o desenvolvimento de tecnologias alternativas para o controle de pragas, promovendo avanços na sustentabilidade da produção agropecuária. A estrutura tem como sede o complexo de laboratórios da Emater Goiás e conta com uma rede de laboratórios integrados distribuídos em unidades acadêmicas da UFG, sob coordenação dos pesquisadores responsáveis pelo projeto

Trigo

A Embrapa lançou a plataforma digital Trigo no Brasil, que retrata a cadeia produtiva do cereal em dados e mapas. As informações abrangem desde a produção no campo e a importação até o processamento nas indústrias e a exportação. O site traz ainda uma estimativa inédita da proporção de sistemas de produção irrigados ou de sequeiro na triticultura do Brasil Central, região para onde o cultivo tem se expandido nos últimos anos. Cenários possíveis para aumento da produção no País também estão disponíveis na ferramenta. Além de produção, importação e exportação, a ferramenta apresenta informações sobre processamento, empregos, histórico de custos e preços e infraestrutura do setor. Os dados, alguns com série histórica desde o início dos anos 2000, são detalhados por microrregiões, tanto nas áreas tradicionais do Sul quanto nas regiões de expansão do Centro-Oeste, Sudeste e Nordeste



Fábio Carvalho

Melhoramento genético



Mapa

O Conselho Monetário Nacional (CMN) aprovou, no dia 26 de março, a Resolução CMN nº 5.288, que amplia as finalidades financiáveis no âmbito do Programa de Financiamento a Sistemas de Produção Agropecuária Sustentáveis (RenovAgro). A partir de agora, produtores rurais poderão acessar crédito rural para a aquisição de sêmen, óvulos e embriões destinados ao melhoramento genético de bovinos, bubalinos, ovinos e caprinos, bem como para os respectivos serviços de inseminação artificial e transferência de embriões, biotecnologias reprodutivas que aumentam a produtividade da pecuária brasileira. O RenovAgro é o principal instrumento de crédito rural voltado à promoção de sistemas de produção agropecuária de baixo carbono no Brasil. A inclusão do melhoramento genético animal

entre as finalidades financiáveis reforça a estratégia do programa de apoiar tecnologias que elevem a eficiência produtiva e reduzam a pegada ambiental dos sistemas pecuários. A norma acrescenta dispositivo ao Manual de Crédito Rural (MCR), no âmbito do RenovAgro, tornando financiáveis, sem limite percentual do valor total do projeto, ou seja, permitindo a utilização da integralidade do limite disponibilizado ao produtor pelo programa, atualmente de R\$ 5,0 milhões, a aquisição de material genético, como sêmen, óvulos e embriões, de bovinos, bubalinos, ovinos e caprinos, bem como os serviços associados de inseminação artificial e transferência de embriões. O prazo de financiamento para essa finalidade é de até cinco anos, com carência de até 12 meses após a contratação.

União Europeia

O Governo brasileiro informou que o Acordo Provisório de Comércio entre o Mercosul e a União Europeia entrará em vigor em 1º de maio de 2026. A data do início da vigência provisória reflete as disposições do próprio instrumento relativas à conclusão dos procedimentos internos e à troca de notificações formais entre as Partes. Após a publicação do Decreto Legislativo nº 14, em 17 de março de 2026, o Brasil notificou oficialmente a Comissão Europeia em 18 de março de 2026 acerca da conclusão dos procedimentos internos de ratificação do Acordo. A União Europeia notificou o Brasil em 24 de março de 2026, cumprindo-se, assim, os requisitos para a vigência provisória do Acordo, conforme previsto em seu texto. No Brasil, está em estágio avançado de tramitação o decreto de promulgação, ato final que incorpora tratados e acordos internacionais ao ordenamento jurídico interno, tornando-os obrigatórios. Após mais de duas décadas de negociações, a entrada em vigor do Acordo marca a concretização de um dos mais ambiciosos projetos de integração econômica e inserção internacional já empreendidos pelo país. As pessoas físicas e jurídicas

brasileiras passarão a contar com novas oportunidades concretas de acesso a um dos maiores mercados do mundo e provisão de maior quantidade e diversidade de produtos europeus no mercado brasileiro. A redução de tarifas, a eliminação de barreiras e o aumento da previsibilidade regulatória criarão condições mais favoráveis para exportações, investimentos e integração às cadeias globais de valor



Mapa

Saúde no Campo

O Senar Goiás segue com mais uma etapa para a implantação do Programa Saúde no Campo no estado, após a capacitação de 15 técnicos que atuarão diretamente nas propriedades rurais. As primeiras visitas estão previstas a partir do final de abril, contemplando inicialmente municípios da região metropolitana, como Anápolis, Bela Vista, Cristianópolis, Inhumas, Nova Veneza, Palmeiras de Goiás, Palminópolis, São Miguel do Passa Quatro e Trindade. O programa vai atender produtores assistidos pela Assistência Técnica e Gerencial (ATeG), oferecendo orientação em saúde, teleconsultas com especialistas do Einstein e suporte por plataforma digital, além de ampliar o acesso aos serviços oferecidos pelo SUS. Presente em 25 estados brasileiros, o programa tem como meta atender, no



Sistema Faeg/Senar/Ifag

mínimo, 100 mil produtores rurais no país até 2026, consolidando-se como uma das principais iniciativas de promoção da saúde no meio rural.

Para registro



Sistema Faeg/Senar/Ifag

“Estamos levando mais do que assistência técnica: estamos levando cuidado com as pessoas. O Saúde no Campo fortalece a permanência das famílias no meio rural com dignidade, ampliando o acesso à saúde e contribuindo diretamente para a qualidade de vida no campo.”

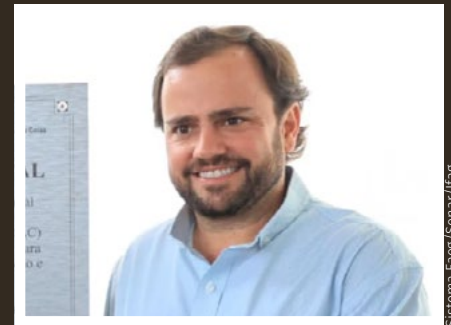
José Mário Schreiner,
presidente do Sistema Faeg/Senar



Sistema Faeg/Senar/Ifag

“Sabemos que a população do campo tem mais dificuldade de acesso ao sistema de saúde, principalmente pelas barreiras geográficas e pelas distâncias. O programa vem para apoiar essas famílias com orientação, educação em saúde, prevenção de doenças e também no acompanhamento de doenças crônicas, como diabetes e hipertensão.”

Renilson Rehem de Souza,
diretor de Saúde e Promoção Social da Administração Central do Senar



Sistema Faeg/Senar/Ifag

“O Saúde no Campo chega para somar ao trabalho que já realizamos com a Assistência Técnica e Gerencial, ampliando o cuidado com o produtor de forma integral. É um programa que leva orientação, acesso à saúde e mais qualidade de vida para dentro das propriedades rurais.”

Dirceu Borges,
superintendente do Senar Goiás

Educação no Campo



Sistema Faeg/Senar/Ifag

O Sistema Faeg/Senar realizou no mês de março as aulas inaugurais e aberturas de novas turmas dos Cursos Técnicos em Zootecnia e Agropecuária em diversos polos do estado, como Itapuranga, Anápolis, Catalão, Flores de Goiás e Britânia. Ao todo, mais de 150 alunos iniciaram essa jornada, vindos de diferentes municípios, todos com um objetivo

em comum de evoluir tecnicamente e fortalecer a produção agropecuária. As aberturas contaram com a presença de lideranças locais, representantes de sindicatos, cooperativas e autoridades, reforçando a importância de se investir em educação profissional para a sucessão no campo e competitividade do agropiano.

Academia de Formação



Reprodução

O Instituto para o Fortalecimento da Agropecuária de Goiás (Ifag) divulgou o resultado final do processo seletivo da Academia de Formação do Senar 2026, iniciativa voltada à qualificação de profissionais para atuação na Assistência Técnica e Gerencial (ATeG), metodologia oferecida gratuitamente aos produtores rurais. O processo seletivo registrou cerca de 600

inscrições, demonstrando o interesse de estudantes e profissionais do setor pelo programa. Após as primeiras avaliações, 377 candidatos foram classificados, dos quais 114 avançaram para a fase de entrevistas e selecionou os contemplados. O programa oferece 30 vagas e é voltado a técnicos de nível médio formados, estudantes que estejam no penúltimo ou último período da graduação e profissionais graduados nas áreas ligadas à produção animal, vegetal e agroindústria. A Academia de Formação é uma iniciativa do Senar Goiás, em parceria com o Ifag, dentro do Programa Agro Future. O objetivo é preparar profissionais para atuar diretamente junto aos produtores rurais, levando conhecimento técnico, inovação e ferramentas de gestão às propriedades.



Inovação

O diretor de Tecnologia da Informação do Sistema Faeg/Senar/Ifag, Pedro Camilo, juntamente com o coordenador do Campo Lab, Ithallo Alves, e o coordenador regional do Senar Goiás, Leonardo Bizinoto, estiveram na UniEvangélica para a entrega da placa de menção de parceria com o programa Desafio Agrostartup. Representando a UniEvangélica, estiveram presentes o reitor, Dr. Carlos Hassel, e o pró-reitor, Prof. Dr. Sandro Dutra. Na última edição do Desafio Agrostartup, a UniEvangélica foi a universidade destaque, com a equipe Acomgest conquistando o 2º lugar. O ato reforça o compromisso do Senar Goiás e Sebrae Goiás, juntamente com o

Campo Lab, em conectar jovens talentos ao agro, em busca de desenvolver novas tecnologias e soluções para o produtor rural.



Divulgação

Burger Time



Leo Macário

O Senar Goiás é um dos apoiadores da 5ª edição do Festival Burger Time, que será realizado entre os dias 10 e 26 de abril de 2026, em Goiânia e Aparecida de Goiânia. Ao reunir 42 estabelecimentos — sendo 37 hamburguerias e 5 pit dogs —, o evento consolida-se como vitrine da gastronomia local e reforça a importância da cadeia produtiva que começa no campo e chega à mesa do consumidor. Carnes, pães, hortaliças, queijos e demais ingredientes utilizados na preparação dos hambúrgueres têm origem direta no trabalho de produtores rurais, segmento que conta com o suporte técnico e educacional do Senar Goiás. O apoio ao festival também dialoga com a missão da instituição de promover desenvolvimento sustentável e geração de renda.



Desafio Agro Startup: inovar para cuidar do presente e preparar o futuro do agro



Pedro Camilo
é diretor de Inovação
do Sistema Faeg/
Senar/Ifag

Ao longo dos últimos anos, tenho refletido bastante sobre o verdadeiro papel da inovação no agronegócio. Para mim, inovar nunca foi apenas falar de tecnologia pela tecnologia. Inovar é gerar valor, resolver problemas reais e, principalmente, cuidar: cuidar das pessoas, da produção, da sustentabilidade, da gestão e do futuro de um setor que move a economia e transforma vidas. É exatamente essa visão que exerço no Desafio Agro Startup.

Quando olhamos para o agro, percebemos que estamos diante de uma transformação profunda. Ferramentas digitais, inteligência artificial, automação, conectividade e análise de dados já deixaram de ser tendências distantes e passaram a fazer parte das decisões estratégicas, dentro e fora da porteira. Mas existe um ponto que considero central: tecnologia, sozinha, não transforma realidades. São as pessoas, com propósito e direção, que tornam a inovação útil e aplicável.

O Desafio Agro Startup nasceu e se fortaleceu justamente por compreender isso. Mais do que estimular soluções, o programa cria conexões entre startups, produtores, jovens lideranças, empresas, academia e instituições. E é nessa conexão que está sua maior força. O agro não precisa apenas de novas ferramentas; precisa de ambientes que favoreçam a experimentação, a colaboração e o desenvolvimento de soluções aderentes à realidade do campo.

Tenho convicção de que uma das grandes contribuições do Desafio Agro Startup é mostrar que inovação no agro precisa ser prática. Ela precisa chegar ao produtor, gerar eficiência, reduzir riscos, ampliar oportunidades e contribuir para uma gestão mais inteligente. Ao mesmo tempo, precisa abrir espaço para que novos talentos encontrem no setor agropecuário um ambiente de carreira, propósito e transformação.

Esse ponto é essencial. Quando falamos em futuro do agro, não estamos tratando apenas de processos mais modernos, mas de lideranças mais preparadas. Estamos falando de jovens capazes de compreender tecnologia, gestão, mercado e pessoas. Essa é, inclusive, uma visão defendida pelo presidente do Sistema Faeg/Senar, José Mário Schreiner, que tem trabalhado de forma firme na formação de novas lideranças para fortalecer o agro e preparar o setor para os desafios do presente e do futuro. Estamos falando, portanto, de construir uma cultura em que inovação não seja um tema isolado, mas parte da estratégia de desenvolvimento do setor.

Dentro dessa lógica, o Desafio Agro Startup representa muito mais do que uma competição ou vitrine de ideias. Ele é uma plataforma de mobilização do ecossistema, um espaço onde surgem diálogos relevantes, parcerias estratégicas e oportunidades concretas para transformar desafios do campo em soluções de impacto. É também uma forma de aproximar o universo da inovação de quem está na ponta, produzindo, gerando renda e sustentando cadeias inteiras.

Ao chegar à marca de dez anos, o programa reforça algo que considero decisivo: o agro do futuro será construído por quem souber unir tradição e tecnologia, produtividade e sensibilidade, resultado e propósito. Inovar para cuidar é entender que o desenvolvimento do campo passa pela capacidade de conectar pessoas, ideias e soluções em favor de um agro mais forte, mais humano e mais preparado para o amanhã.

É essa construção que me inspira no Desafio Agro Startup. Porque, no fim, inovar não é apenas acompanhar o futuro. É ajudar a construí-lo com responsabilidade, visão e compromisso com quem faz o agro acontecer todos os dias.

Campinorte Festival Receitas do Campo



Luiz Carlos da Silva – Presidente



Divulgação

O Sindicato Rural de Campinorte, o Senar Goiás, o grupo Faeg Jovem e a Prefeitura local promoveram mais uma edição do Festival de Receitas do Campo, no dia 19 de março, consolidando a iniciativa como um importante evento de valorização da cultura rural e do protagonismo local. A ação reuniu 28 receitas e mais de 160 participantes, em uma celebração que destacou a culinária típica, os sabores tradicionais e a identidade do campo. A programação contou com três categorias principais: Almoço ou Jantar, Sobremesa Rural e Lanche da Fazenda, contemplando diferentes expressões da culinária do campo e valorizando receitas carregadas de história, cultura e pertencimento. Além disso, também foram reconhecidas receitas destaque em cada categoria, com base em critérios como história, sabor e tradição, pilares que sustentam a essência da cozinha rural.

Alexânia Técnico em Agronegócio



Geni Ribeiro – Presidente



Divulgação

O Sindicato Rural de Alexânia e o Senar Goiás promoveram uma saída de campo com alunos do curso Técnico em Agronegócio, realizada na Fazenda Monte Alegre, no município. A atividade proporcionou uma aula prática de bovinocultura, aproximando os estudantes da realidade da produção rural. A iniciativa faz parte da proposta pedagógica do curso Técnico em Agronegócio do Senar Goiás, que alia teoria e prática na formação de profissionais preparados para atuar de forma estratégica no campo. O curso tem como objetivo capacitar os alunos para o planejamento, gestão e execução de atividades agropecuárias, com foco em eficiência produtiva, sustentabilidade e tomada de decisão. Durante a aula prática, os estudantes tiveram a oportunidade de vivenciar o dia a dia da propriedade, observando técnicas, manejos e rotinas da bovinocultura.

Buriti Alegre Produção Artesanal de Doces



Lianna de Moraes – Presidente



Divulgação

O Sindicato Rural de Buriti Alegre e o Senar Goiás realizaram o curso de Produção Artesanal de Doces, reunindo participantes da comunidade em uma iniciativa voltada à capacitação, geração de renda e valorização da produção local. O curso tem como objetivo ensinar técnicas de aproveitamento e transformação de frutas em doces artesanais, agregando valor à produção e incentivando o empreendedorismo no meio rural. Durante a capacitação, os alunos aprendem desde o preparo adequado dos alimentos até boas práticas de higiene, conservação e apresentação dos produtos, garantindo qualidade e segurança alimentar. Ao final do curso, os participantes colocam em prática o conhecimento adquirido, produzindo seus próprios doces e desenvolvendo habilidades que podem ser aplicadas no dia a dia.

Cristalina Segurança no Trabalho



Wilson Fogolin – Presidente



Divulgação

O Sindicato Rural de Cristalina e o Senar Goiás promoveram o treinamento em Segurança no Trabalho em Espaço Confinado, nos dias 20 e 21 de fevereiro, no Grupo Zancanaro, com o objetivo de capacitar trabalhadores para a atuação segura em ambientes que apresentam riscos específicos. A capacitação faz parte das ações voltadas à promoção da segurança no trabalho no meio rural, preparando os participantes para identificar perigos, adotar medidas preventivas e agir corretamente em situações de risco. O conteúdo abordou temas como reconhecimento de riscos, uso adequado de equipamentos de proteção individual (EPIs) e procedimentos seguros em atividades realizadas em espaços confinados. Ambientes como silos, tanques e estruturas industriais exigem atenção redobrada, já que podem apresentar condições adversas, como baixa ventilação e presença de gases nocivos.

Protagonismo com liderança, coragem e transformação



Angela Sebastiani Van Lieshout

é produtora rural e presidente da Comissão das Produtoras Rurais da Faeg

Alexandra Lacerda | alexandra.larceda@senar-go.com.br

Elas sempre estiveram lá. No cuidado com a terra, na organização da casa, na administração silenciosa das propriedades e, muitas vezes, nas decisões que sustentam o dia a dia no campo, ainda que, por muito tempo, sem o devido reconhecimento. Hoje, esse cenário começa a mudar. As mulheres avançam, ocupam espaço, assumem a gestão e transformam o agronegócio brasileiro com competência, sensibilidade e visão estratégica.

Os números confirmam essa força: cerca de 11 milhões de mulheres atuam no agronegócio no Brasil, e aproximadamente 31% das proprie-

dades rurais já são administradas por elas, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Ainda assim, o desafio persiste, pois menos de 20% dos cargos de liderança no setor são ocupados por mulheres, revelando que, embora o caminho esteja sendo aberto, ele ainda está em construção.

Mais do que presença, o que se vê hoje é protagonismo. Mulheres que não apenas participam, mas decidem, inovam e conduzem o futuro do campo com um olhar cada vez mais profissional, humano e conectado às transformações do mundo.

Em Goiás, esse movimento ganha

força por meio de iniciativas que estimulam o reconhecimento e a valorização feminina dentro do agro. À frente desse trabalho está Angela Van Lieshout, formada em Engenharia Mecânica, que deixou seu estado, o Rio Grande do Sul, há quase três décadas e, em Goiás, construiu sua trajetória no agronegócio ao lado da família, atuando diretamente na gestão das propriedades rurais. Desde 2023, assumiu a presidência da Comissão das Produtoras Rurais da Faeg (Faeg Mulher), onde atua no fortalecimento da participação feminina no setor.

Sua trajetória reflete a de tantas outras mulheres que, ao longo dos



Divulgação

anos, deixaram de ser coadjuvantes para assumir, com firmeza, o papel de protagonistas. A produtora representa uma nova geração de mulheres do agro: gestoras, líderes e protagonistas, que ajudam a transformar o campo não apenas na produção, mas também na forma de pensar, liderar e construir o futuro do agronegócio brasileiro.

Nesta entrevista especial do Mês da Mulher, ela compartilha desafios, conquistas e, principalmente, um propósito: fortalecer outras mulheres para que se reconheçam como parte essencial e indispensável do agronegócio brasileiro.

1 Pela sua trajetória como produtora rural e líder institucional, quais foram os principais desafios que a motivaram a assumir a presidência da Comissão das Produtoras Rurais da Faeg?

Ao longo da minha trajetória no agro, que começou de forma mais próxima a partir de 2020, enfrentei desafios que são comuns a muitas mulheres, que é a necessidade de provar minha capacidade na gestão da fazenda, não apenas para a minha família, mas principalmente para mim mesma. Fui muito abençoada por contar com o apoio do meu esposo e dos meus filhos, o que fez toda a diferença nesse processo. No entanto, percebia que essa não era a realidade da maioria. Muitas mulheres ainda enfrentam dificuldades para serem reconhecidas dentro das próprias famílias e nos negócios, e muitas nem sequer se veem como produtoras rurais, mesmo estando diretamente envolvidas no dia a dia da propriedade. Foi justamente essa percepção que me motivou a assumir a presidência da comissão: o desejo de abrir caminhos, fortalecer a voz feminina e ajudar outras mulheres a se reconhecerem como protagonistas dentro do agronegócio.

2 Ao longo desses anos à frente da comissão, quais iniciativas ou projetos você considera que mais contribuíram para fortalecer a presença das mulheres dentro do agronegócio goiano?

Em 2023, a Comissão Estadual das Mulheres, a Faeg Mulher, retomou as atividades dentro da Federação. Iniciamos uma série de ações importantes, como programas de capacitação, encontros regionais e a formação de uma rede de apoio entre produtoras rurais. Essas iniciativas fizeram com que muitas mulheres do campo em Goiás passassem a conhecer e a se sentir pertencentes ao Sistema Faeg/Senar. Antes, muitas nem sabiam que podiam contar com o apoio da federação, e hoje já participam, se conectam e buscam esse suporte. Um exemplo claro desse crescimento é o nosso evento “Mulheres em Campo”, que neste ano chega à sua quarta edição, sempre com participação crescente. Na primeira edição, reunimos 300 mulheres; evoluímos para 600

no ano seguinte; e, no ano passado, encerramos as inscrições para 1.000 mulheres 15 dias antes do evento acontecer. É um sinal claro de que estamos despertando o interesse e o protagonismo na produtora goiana. Outro ponto fundamental é ver que os sindicatos rurais estão formando suas próprias comissões de mulheres e que essas entenderam seus papéis, seguindo firmes nas ações da comissão estadual em seus municípios. Também desenvolvemos o Projeto Segurança da Mulher do Campo, em parceria com os Batalhões Maria da Penha e Rural, levando mais proteção e informação sobre os tipos de violência contra a mulher. Posso dizer que hoje somos referência, inclusive para outros estados, nessa parceria. Além disso, temos trabalhado na educação das crianças, aproximando a realidade do campo das escolas e fortalecendo essa conexão para desmistificar o agronegócio, em parceria com o Projeto De Olho no Material Escolar. Todas essas iniciativas não apenas levaram conhecimento, mas também despertaram confiança, valorização e, principalmente, um forte senso de pertencimento nas mulheres do agro goiano.

3 Na sua avaliação, como evoluiu a participação feminina no agro desde que você iniciou esse trabalho de liderança dentro da federação e até mesmo nos sindicatos rurais?

A evolução tem sido muito significativa. Hoje, vemos um número cada vez maior de mulheres participando ativamente dos sindicatos rurais. Em Goiás, já contamos com 12 mulheres na presidência de sindicatos rurais, além de uma presença crescente em cargos de diretoria. Também é possível perceber um avanço importante dentro das propriedades, com mais mulheres assumindo posições de liderança e participando diretamente das tomadas de decisão, além da conscientização daquelas que optaram por não estar na gestão, mas procuram saber da realidade dos negócios da família. Ainda temos desafios e muito a avançar, mas o crescimento é consistente e mostra que estamos no caminho certo, fortalecendo cada vez mais o protagonismo feminino no agro.

4 **Muito se fala sobre o protagonismo feminino no campo. Na prática, quais mudanças você acredita que ainda precisam acontecer para que as mulheres tenham mais espaço de decisão no agronegócio?**

Ainda precisamos avançar muito na quebra de paradigmas culturais. É fundamental ampliar o acesso das mulheres à capacitação, para que se sintam cada vez mais preparadas para assumir a gestão das propriedades e também os processos de sucessão, nos quais vejo a mulher como peça fundamental. Além disso, é essencial ocuparmos mais espaços estratégicos, como na política e nas entidades do setor. Quando uma mulher chega a esses lugares, ela inspira e abre caminho para muitas outras. Quando uma mulher lidera, ela puxa muitas outras com ela. Também é indispensável fortalecer a formação e, principalmente, a autoconfiança das mulheres. Só assim conseguiremos consolidar, de forma consistente, o protagonismo feminino no agronegócio.

5 **O trabalho da Comissão das Produtoras Rurais tem buscado promover capacitação e conexão entre mulheres do campo. Quais resultados concretos você já consegue perceber dessas ações na vida das produtoras?**

Os resultados são muito concretos: hoje vemos mulheres mais preparadas, assumindo a gestão de suas propriedades, participando ativamente de entidades e, principalmente, se reconhecendo como protagonistas do agronegócio. Muitas relatam mudanças reais não só na forma como conduzem seus negócios, mas também na maneira como se posicionam e enxergam seu papel dentro e fora da porteira. Cerca de 15% das propriedades rurais no estado são geridas por mulheres, um número ainda pequeno, mas crescente. Mas, acima de tudo, o mais importante é a união. A mulher não veio para competir, e sim para somar, trazendo novas habilidades, conhecimento e sensibilidade. É esse trabalho conjunto, caminhando lado a lado, que fortalece o agro e nos leva a resultados cada vez melhores.

6 **Nos últimos anos, o agro passou por transformações importantes, com inovação, gestão profissional e novas tecnologias. Como você vê a contribuição das mulheres nesse processo de modernização do setor?**

As mulheres têm contribuído de forma muito significativa para o agro, trazendo uma visão mais estratégica, organizada e atenta à gestão. Além disso, estão cada vez mais abertas e conectadas à inovação, à sustentabilidade e ao uso eficiente das tecnologias, o que é essencial para a evolução e a modernização do setor. Olham a propriedade como deve ser vista, que é como uma empresa. Essa combinação de sensibilidade na gestão com olhar voltado para o futuro tem feito uma grande diferença no desenvolvimento do agronegócio.

7 **Você acredita que as mulheres têm um olhar diferente na condução das propriedades rurais e das entidades do setor? Se sim, que características femininas contribuem para a gestão no agro?**

Sim, acredito que temos um olhar diferenciado. A sensibilidade, a capacidade de gestão, a abertura para o novo, a atenção aos detalhes e a visão de longo prazo são características que fazem muita diferença. Além disso, o cuidado com as pessoas e com o social traz um equilíbrio importante para a condução das propriedades e das instituições. Esse conjunto de habilidades agrega valor não só à gestão, mas também ao desenvolvimento mais sustentável e humano do agronegócio.

8 **Sucessão familiar é sempre um assunto em pauta no agronegócio. Você vem de um processo bem-sucedido. Como isso foi conduzido e, na sua visão, qual a importância da mulher nesse processo?**

A sucessão na nossa família foi construída com muito diálogo, planejamento e confiança. Desde pequenos, nossos filhos sempre estiveram próximos da fazenda, acompanhando o dia a dia e participando, mesmo que indiretamente, de algumas atividades. Sempre fizemos questão de compartilhar tudo o que acontecia, desde uma decisão

“

Eu costumo dizer que, quando uma mulher entende a força que tem, ela transforma não só a sua realidade, mas também a da sua família, da sua propriedade e de toda a comunidade ao seu redor

”



Divulgação

simples, como a compra de um trator, por exemplo. Ver desde o início que nem tudo são só flores ou só espinhos despertou neles o amor pela terra, pelo trabalho, a resiliência, a fé e, principalmente, o sentimento de pertencimento, que é essencial nesse processo. Vejo a mulher como uma peça fundamental na sucessão familiar, tanto na continuidade da gestão quanto na mediação e organização da transição entre gerações. A mulher tem uma sensibilidade especial para perceber as necessidades e os sentimentos da família, dos filhos, do esposo e consegue conduzir essas situações de forma mais equilibrada, muitas vezes evitando conflitos e fortalecendo os laços.

9 **Muitas mulheres ainda chegam ao agronegócio por meio da sucessão familiar ou apoiando a gestão das propriedades. Como transformar essa participação em protagonismo e liderança efetiva?**

Sim, muitas mulheres chegam por esses caminhos, mas, quando se reconhecem nessa posição, querem mais, se capacitam e vão além. O protagonismo nasce quando se sentem agentes do negócio, assumindo decisões e ocupando espaços estratégicos. Liderar é mostrar resultados e, quando isso acontece, inspiramos outras mulheres a fazerem o mesmo!

10 **Como foi o apoio da família para que todo esse resultado fosse conquistado?**

O apoio da minha família foi essencial para que tudo isso se tornasse possível. Nada se constrói sozinho, e cada decisão tomada, assim como cada resultado alcançado, teve por trás a compreensão, o amor, o incentivo e a parceria deles. Poder contar com a família, saber que estamos sempre uns pelos outros, é uma grande dádiva. Nos momentos de desmotivação ou frustração, foram eles, especialmente meu esposo Eduardo, que me deram força para seguir em frente, com confiança e coragem. Assumir responsabilidades além do contexto familiar traz desafios, mas, no meu caso, sempre senti esse apoio como um alicerce. Mais do que isso, tenho a alegria de perceber que essa caminhada também é motivo de orgulho para eles, o que torna tudo ainda mais significativo.

11 **Que mensagem você costuma levar para as mulheres que vivem no campo, mas ainda não se reconhecem como protagonistas do agronegócio?**

Minha mensagem é sempre de encorajamento, mas principalmente de reconhecimento, pois vocês já são protagonistas, mesmo que ain-

da não se enxerguem assim. A mulher do campo sempre esteve presente em todas as etapas do agro, na gestão, na produção, no cuidado com a família e nas decisões do dia a dia. O que muitas vezes falta não é capacidade, mas se perceber nesse papel e valorizar a própria importância. Eu costumo dizer que, quando uma mulher entende a força que tem, ela transforma não só a sua realidade, mas também a da sua família, da sua propriedade e de toda a comunidade ao seu redor. Por isso, não tenham medo de ocupar espaços, de buscar conhecimento, de participar mais ativamente e de fazer sua voz ser ouvida. O agro precisa da sensibilidade, da visão e da liderança feminina. Vocês não estão começando agora, vocês sempre estiveram lá. Todas podem ser protagonistas dessa história.

12 **Quais são os próximos passos ou sonhos que você tem para fortalecer ainda mais a rede de mulheres do agro em Goiás?**

Olhando para o futuro, meu maior sonho é fortalecer ainda mais a conexão entre as mulheres do agro em Goiás, criando uma rede cada vez mais unida, preparada e atuante. Ampliar o alcance dos projetos criados pela Comissão das Mulheres, a Faeg Mulher, levando oportunidades de capacitação, informação e desenvolvimento para as mulheres dos 246 municípios goianos. Acredito muito na força do conhecimento como ferramenta de transformação e, quanto mais mulheres preparadas, mais forte será o nosso agro. Continuar incentivando o protagonismo feminino, estimulando a participação das mulheres em espaços de decisão e na operação de máquinas, seja dentro das propriedades, nos sindicatos, nas cooperativas ou nas entidades do setor. Fortalecer as redes de apoio, onde uma mulher inspira, acolhe e impulsiona a outra. Quando caminhamos juntas, conseguimos ir mais longe. Meu propósito é construir um legado em que as mulheres do agro se reconheçam, se valorizem e ocupem, com confiança e orgulho, o espaço que quiserem ocupar.

Do alambique à excelência

Com gestão, tradição e apoio técnico, a cachaça Dom Trajano transforma uma produção familiar em referência premiada em Goiás

Revana Oliveira | revana@sistemafaeg.com.br



Empreendedor Edmar Pereira de Castro destaca que a assistência técnica do Senar Goiás foi fundamental para alcançar resultados positivos

No município de São Miguel do Passa Quatro, onde a tradição da cachaça de alambique faz parte da identidade local, uma iniciativa familiar ganhou forma e reconhecimento. A cachaça Dom Trajano nasceu da união entre conhecimento passado de geração em geração e o olhar empreendedor de Edmar Pereira de Castro e seus filhos, Ramon e Rômulo Trajano.

O ponto de partida foi em 2016, quando a família decidiu produzir a primeira safra. “Nós fizemos a primeira safra inspirados em um tio-avô. Ele já fabricava cachaça desde 1977. Então, a gente gostou do processo e decidiu se profissionalizar”, relembra Edmar.

O que começou de forma despretensiosa, com boa aceitação entre amigos, logo se transformou em um projeto estruturado. A família buscou capacitação, orientações técnicas e avançou na formalização da agroindústria, passando por todas as etapas necessárias para atuar dentro das exigências legais.

A marca também carrega história. Após várias ideias para a escolha do nome, optaram por “Dom Trajano”. Além da identidade forte, também remete a parte de um sobrenome de família.

A condução do negócio é marcada pela divisão clara de responsabilidades. Edmar está à frente da produção e da gestão agrícola, acompanhando todas as etapas da safra. Ramon responde pela gestão administrativa, financeira e pelo marketing. Já Rômulo atua diretamente na área comercial, nas negociações e na busca por inovação.

O crescimento da agroindústria ganhou impulso com o apoio do Sistema Faeg/Senar. A assistência técnica continua tem contribuído diretamente para a melhoria dos processos e da gestão. “O trabalho do Senar tem sido muito proveitoso para nós. Temos assistência mensal de uma técnica de campo, que acompanha todo o processo de fabricação e nos ajuda na gestão, no equilíbrio do nosso estoque, nas feiras, enfim, para que possamos expandir com mais tranquilidade”, destaca Edmar.

A técnica de campo do Senar Goiás, Keller Machado, que acompanha a propriedade, ressalta que uma das principais evoluções na organização da produção foi mesmo no controle do estoque. “A empresa passou a considerar o tempo de maturação da bebida e estruturou melhor esse processo. Isso permitiu ampliar a produção das cacha-

ças envelhecidas, que hoje são o principal destaque da marca, além de evitar a falta de produto no mercado”, explica.

Segundo ela, o planejamento mais eficiente também passou a integrar o controle de embalagens e o ritmo de vendas. “Hoje, eles conseguem monitorar melhor a saída dos produtos e planejar a produção em ciclos, garantindo regularidade no abastecimento”, completa.

A qualidade alcançada ao longo desse processo já se reflete em importantes conquistas. O Alambique Dom Trajano acumula premiações de destaque, como a medalha de ouro, em 2024 e 2025, para a versão da cachaça tradicional, em concurso realizado em Olhos d'Água, Goiás. Além disso, um dos rótulos da marca foi eleito, em 2024, o melhor do estado.

“São duas cachaças premiadas do nosso alambique: a tradicional, a ‘branquinha’, que é a mãe de todas, e a Dom Trajano, que foi eleita a melhor do estado. É uma cachaça premium, um blend de três madeiras — carvalho, jequitibá e amburana — com quatro anos de envelhecimento. Ela faz muito sucesso, desde a embalagem diferenciada até, indiscutivelmente, o sabor”, ressalta Edmar.

Inserida em associações do se-



Técnica de campo do Senar Goiás, Keller Machado, junto de Ramon e Rômulo Trajano, filhos de Edmar

tor e cada vez mais presente em eventos, a Dom Trajano amplia sua visibilidade e fortalece o nome da cachaça goiana.

“Participar das feiras, como as realizadas com o apoio do Senar Goiás, tem sido muito importante para nós. Isso soma ao trabalho da as-

sistência técnica que já recebemos na agroindústria e ajuda a levar nosso produto para mais pessoas. A nossa intenção é crescer cada vez mais e fortalecer o nome da cachaça e do nosso estado como referência em alambiques premiados”, finaliza Edmar.

Divulgação



Locais de preparo e armazenamento da cachaça Trajano

Divulgação

Do campo ao consumidor, um ciclo de oportunidades

Iniciativa presente em diversos municípios aproxima produtores e consumidores, amplia mercados, valoriza a agroindústria artesanal e transforma conhecimento em renda

Revana Oliveira | revana@sistemafaeg.com.br



Andre Costa

Espalhadas por diferentes regiões de Goiás, as feiras promovidas pelo Senar têm se consolidado como importantes vitrines do empreendedorismo rural. Mais do que espaços de comercialização, esses eventos representam uma ponte direta entre o campo e a cidade, estimulando pequenos negócios, incentivando a inovação e valorizando produtos que carregam identidade, tradição e qualidade.

Realizadas em parceria com sindicatos rurais, as feiras reúnem produtores que passaram por cursos de qualificação ou são acompanhados pela Assistência Técnica e Gerencial (ATeG). Na prática, isso significa que cada produto exposto ali é resultado de capacitação, orientação técnica e planejamento, fatores que fazem diferença tanto na qualidade quanto na competitividade no mercado.

Um exemplo desse movimento pode ser visto em Goiânia, onde a sede do Sistema Faeg recebeu mais uma edição da Feira com o Senar. O evento reuniu produtores de diferentes municípios, evidenciando a diversidade e o potencial da produção rural goiana.

Entre os destaques estava o jovem

empreendedor Eduardo Damas, de 23 anos, que carrega na essência o saber familiar. Foi ainda adolescente, aos 16 anos, que ele aprendeu com a avó e a bisavó os segredos dos doces artesanais. Hoje, alia tradição à criatividade, apostando em combinações inusitadas que conquistam o público. “A assistência técnica do Senar faz toda a diferença. A gente aprende a melhorar o processo, inovar nos sabores e vender melhor. A feira também ajuda muito, porque aproxima o produtor do cliente e mostra o valor do nosso trabalho”.

Sabores como doce de leite com maracujá e doce de leite com café demonstram como o conhecimento adquirido pode abrir caminhos para diferenciação no mercado.

De Morrinhos, vieram duas amigas. Sandra Cardoso, que antes atuava como arquiteta em Goiânia, decidiu mudar de vida e encontrou no campo uma nova vocação. Após participar de cursos do Senar Goiás, passou a investir na produção de queijos, doces e geleias com baixo teor de açúcar, atendendo a uma demanda crescente por alimentos mais saudáveis. “Participar da feira é muito importante por-

que a gente mostra nossos produtos, conhece os clientes e valoriza aquilo que é produzido no campo. O Senar foi essencial nesse processo de aprendizado e incentivo”.

Ao lado dela, Sônia Regina Souza levou ao público produtos que carregam a essência da culinária tradicional, como queijo caipira, guariroba em conserva e carne de lata. Mesmo sendo sua primeira participação, a experiência foi marcante. “Foi uma surpresa muito boa. As vendas foram ótimas e as pessoas valorizam muito quando sabem que é um produto artesanal, feito com cuidado e tradição”.

A diversidade da “Feira com o Senar” também se destacou. Embutidos artesanais produzidos por Robson Carvalho fizeram sucesso, como copa lombo, salame defumado e farinha de mandioca temperada com carne suína. Com o apoio da ATeG, ele aprimora desde os processos produtivos até as estratégias de comercialização. “O Senar orienta desde a produção até a parte de comercialização. Isso ajuda muito o produtor a melhorar a qualidade do produto e encontrar novos mercados”.



Empreendedoras, Sandra Cardoso e Sônia Regina levaram ao público produtos da culinária tradicional, como doces, geleias e queijos



Robson Carvalho comercializou embutidos artesanais e reforçou a importância do apoio do Senar Goiás

André Costa

Hortaliças preparadas para o consumo, como lavadas, descascadas e cortadas, além de saladas prontas com proteína, foram levadas por Thairine Rodrigues, atendendo às novas demandas do consumidor urbano. “Eu gosto muito de participar da feira porque é uma oportunidade de mostrar o nosso trabalho e levar um produto prático e de qualidade direto para o consumidor”.

Como participar

O produtor precisa ter realizado cursos da instituição ou ser atendido pela Assistência Técnica e Gerencial (ATeG), o que garante padrão de qualidade e boas práticas. A organização é feita pelos sindicatos rurais.

Segundo o superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges, a proposta vai além da comercialização. “O Senar Goiás também contribui com a estrutura das feiras, disponibilizando

barracas padronizadas para os sindicatos rurais. Isso ajuda a organizar os espaços, chamar a atenção dos consumidores e fortalecer a identidade das feiras. Nosso objetivo é estimu-



Thairine Rodrigues disse que a feira é a oportunidade de mostrar o trabalho para o público

André Costa



Presidente do Sistema Faeg/Senar, José Mário Schreiner, e o superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges, prestigiaram a feira

André Costa



André Costa

lar o empreendedorismo no campo, agregar valor à produção rural e criar mais um canal de comercialização para os produtores”.

O presidente do Sistema Faeg/Senar, José Mário Schreiner, também reforça a importância da iniciativa para o desenvolvimento do setor. “Quando o produtor tem acesso à capacitação, assistência técnica e oportunidades de mercado, ele consegue crescer com sustentabilidade, gerar renda e fortalecer toda a cadeia produtiva no campo”.

Mesmo após cada edição, a conexão entre produtores e consumidores continua, já que eles seguem comercializando por meio das redes sociais, ampliando o alcance das vendas e fortalecendo uma relação que começa na feira, mas se mantém no dia a dia. Conheça mais sobre alguns dos participantes acessando seus perfis nas redes sociais: @apiario.cezare, @carvalhoscharcutaria, @dona_nany_delicias, @hortalica_sandiego, @ibapiario, @ladarocaproductosartesanaais, @produtosfabb, @queijariatinoweber, @salada_club, @sabor_da_roca_062, @sandra_mscardoso, @sonia_r2361, @damasdocesartesanaais.



André Costa

Arroz de terras altas ganha força no Cerrado com apoio de novas tecnologias

Oportunidade sustentável é destaque em Dia de Campo do Senar Goiás, em parceria com a Embrapa Arroz e Feijão, que reuniu mais de mil estudantes

Revana Oliveira | revana@sistemafaeg.com.br

O arroz de terras altas vem se consolidando como uma alternativa promissora para o sistema produtivo no Cerrado brasileiro, especialmente diante da crescente busca por sustentabilidade, eficiência no uso de recursos e diversificação das lavouras. No Brasil, os sistemas de produção de arroz se dividem principalmente entre o irrigado e o de terras altas. Na safra 2024/2025, a área plantada total alcançou 1,35 milhão de hectares. Desse total, o arroz irrigado representa cerca de 394 mil hectares, enquanto o cultivo em terras altas apresentou

crescimento expressivo de 21,5%. A produção nacional gira em torno de 12,3 milhões de toneladas, colocando o Brasil entre os dez maiores produtores mundiais. No cenário global, o cereal ocupa cerca de 168 milhões de hectares, com produção aproximada de 800 milhões de toneladas, liderada por China e Índia. As informações são da apresentação da pesquisadora Luiza Tavares Vasconcelos, da Embrapa Arroz e Feijão, com sede em Santo Antônio de Goiás.

Os dados foram divulgados em uma das quatro estações montadas no Dia de Campo promovido pelo Senar

Goiás, em parceria com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). O evento marcou o encerramento da 1ª Semana Senar Unificada, realizada em março, reunindo mais de mil estudantes de Ciências Agrárias.

Conforme explicou a pesquisadora, no contexto do Cerrado, destaca-se o uso da irrigação por pivô central, presente em cerca de 2,2 milhões de hectares no Brasil, concentrados principalmente em estados como Minas Gerais, Bahia e Goiás. Nessas regiões, a cadeia produtiva já apresenta avanços importantes, inclusi-



Quatro estações foram montadas pelo Senar Goiás, em parceria com a Embrapa Arroz e Feijão

André Costa

ve com autossuficiência no beneficiamento de arroz branco em alguns polos.

Para alcançar alta produtividade e sustentabilidade no cultivo em terras altas, segundo ela, diversos fatores são essenciais. “Entre os principais estão a escolha de cultivares adequadas, as condições edafoclimáticas, o manejo correto da semeadura, a fertilidade do solo e o uso de bioinsumos. Além disso, o controle eficiente de pragas, doenças e plantas daninhas, aliado a boas práticas de colheita, é fundamental para preservar o rendimento”.

Além disso, ela comenta que a fertilidade do solo merece atenção especial, com práticas como análise,

correção da acidez, adubação no momento adequado e uso de plantas de cobertura. “Outro ponto crucial é a utilização de sementes de qualidade, que impacta diretamente no desempenho da lavoura”.

Outro dado apresentado mostra que a inserção do arroz em sistemas produtivos integrados, como sucessão com soja, feijão e até tomate, tem apresentado resultados bastante positivos. “Em algumas áreas, produtividades superiores a 130 sacas por hectare foram registradas, evidenciando o potencial da cultura”.

Cultivares

O programa MelhorArroz, com mais de 50 anos de atuação, tem como foco o desenvolvimento de cultiva-

res com alto potencial produtivo, resistência a doenças, tolerância à seca, eficiência no uso de nutrientes e qualidade de grãos. Esse avanço é resultado da integração entre pesquisa, produtores, consultores e a indústria.

Para a pesquisadora Luiza Tavares Vasconcelos, da Embrapa Arroz e Feijão, além da produtividade, o cultivo em terras altas traz diversos benefícios ao sistema agrícola. “Entre eles estão a quebra do ciclo de pragas e doenças, o aumento da matéria orgânica do solo, o controle de plantas invasoras, o uso mais eficiente da água e a redução das emissões de metano. Outro destaque é o impacto positivo na cultura subsequente,



Mais de mil pessoas participaram das atividades realizadas durante o Dia de Campo

André Costa

como a soja, que pode apresentar aumento de até 20% na produtividade quando cultivada após o arroz”.

Apesar dos avanços, ela pontua que ainda existem desafios importantes, como a abertura de novos mercados, o aumento do consumo, a redução das emissões de gases de efeito estufa e o desenvolvimento de novas tecnologias, incluindo bioinsumos e resistência a herbicidas.

Diante desse cenário, o arroz de terras altas se apresenta não apenas como uma alternativa viável, mas como uma estratégia essencial para a construção de sistemas agrícolas mais sustentáveis, produtivos e resilientes no Cerrado brasileiro.

Aprendizado

Participaram do evento, estudantes da Universidade Federal de Goiás (UFG), UniAraguaia, UniAlfa, Estácio, Universidade Salgado de Oliveira (Universo), Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) e UniGoiás, que tiveram acesso a importantes sistemas de inovação na agricultura.

Carlos Daniel, estudante de Agronomia da PUC Goiás, destacou a importância da experiência prática. “Cheguei aqui e conversei com muitas pessoas de várias faculdades que eu não conhecia. Tive a oportunidade também de ir ao campo de arroz de sequeiro. Na PUC Goiás, estudei sobre o arroz, mas ainda não tinha tido contato direto com a cultura. Hoje



Público acompanha explicações em uma das estações do Dia de Campo

André Costa

consegui essa vivência. Achei interessante porque o arroz de sequeiro está se tornando uma alternativa à monocultura e, no futuro, pode ganhar espaço como a soja e o milho. Esse contato foi muito importante para a minha formação acadêmica”.

O Dia de Campo abordou produção vegetal, produção animal e tecnologias agropecuárias. Além da estação

sobre arroz de terras altas, o evento contou com outras três. O tema Integração Lavoura-Pecuária e Gases de Efeito Estufa foi apresentado por Mábio Lacerda e Fernanda Mara. A estação de bioinsumos foi conduzida por Renata Pires Batista, Laura Cristina da Silva Almeida e Justino José Dias Neto, todos da Embrapa Arroz e Feijão.

Já o tema Novas Tecnologias Agropecuárias ficou por conta de Héctor Malta e Pedro Filgueira, da startup Terra Viva Bioinsumos; Henrique Dirks Bessa, da PiuTech; e Marcelo Carneiro Moraes, da GHydro. Houve ainda uma palestra especial com o tema Pecuária em Transformação: Cenários e Perspectivas, ministrada por Carlos Eduardo Carvalho, consultor do Senar Goiás.

A coordenadora do curso de Agronomia do UniGoiás, Leandra Semensato, destacou a importância da iniciativa. “A unificação é bastante importante, pois precisamos cumprir o currículo básico do curso de Agronomia. Quando trazemos profissionais do Senar e da Embrapa, agregamos experiências práticas, de campo e de mercado ao ensino. Nesse evento, realizado na Embrapa, um centro de excelência em pesquisa,



Estudante de Agronomia da PUC Goiás, Carlos Daniel avaliou como positiva a experiência prática proporcionada pelo Dia de Campo

André Costa

os alunos tiveram contato com ensino, pesquisa e extensão. Além disso, houve interação com outros estudantes e profissionais. É uma experiência multidisciplinar que agrega muito valor ao conhecimento e vai além da sala de aula. Nossa parceria com o Senar tem sido muito produtiva nesse sentido”.

A estudante Bianca Araújo Barreira também avaliou positivamente o evento. “Faço Engenharia Agrônômica na UniAraguaia. O Senar, juntamente com a Embrapa, está de parabéns pela iniciativa. Tive muito aprendizado em todas as estações que visitei. É muito bom conhecer as novidades de perto, no campo”.

O presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag, José Mário Schreiner, explicou o objetivo da iniciativa. “Essa aproximação permite que o universitário compreenda a fundo o impacto do trabalho do Sistema Faeg/Senar/Ifag. O Dia de Campo, realizado em parceria com a Embrapa, consolida esse aprendizado ao unir ciência e pesquisa aplicada à realidade do produtor. Assim, entregamos ao mercado profissionais mais preparados para os desafios do campo, atendendo com excelência o pequeno, o médio e o grande produtor goiano”.

O superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges, também comentou



Presidente do Sistema Faeg/Senar, José Mário Schreiner, e superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges, assinaram a Carta de Intenção entre Senar e Embrapa

André Costa

a iniciativa: “Estamos realizando a primeira edição da Semana Senar Unificada, um projeto que leva nosso portfólio de capacitação e tecnologia para dentro das universidades. Nosso objetivo é preparar o acadêmico de Ciências Agrárias para sair da faculdade como um profissional de excelência, pronto para ocupar espaços de destaque na agricultura, pecuária e fruticultura de Goiás”.

O chefe-geral da Embrapa Arroz e Feijão, Miguel Novato, destacou a importância da parceria. “Recebemos mais de mil alunos de universidades públicas e privadas, muitos deles tendo o primeiro contato com a Em-

brapa. O que estamos construindo com o Senar é a união entre pesquisa e transferência de conhecimento. Precisamos gerar tecnologia, mas também garantir que ela chegue ao produtor e à sociedade. O Senar tem essa capacidade de levar o conhecimento diretamente ao campo. Isso significa mais produtividade, mais renda, mais alimento na mesa e mais desenvolvimento para Goiás”.

O evento foi concluído com a assinatura da Carta de Intenção entre Senar e Embrapa, referente ao Acordo de Cooperação Técnica, fortalecendo ainda mais a parceria entre as instituições.



André Costa

Estudante de Agronomia Bianca Araújo ressaltou que foi importante aprender e conhecer novidades nas estações visitadas

Recuperação efetiva de pastagens no fim do período chuvoso

Estudos apontam que áreas recuperadas podem aumentar a produtividade em até quatro vezes, passando de cerca de cinco arrobas de carne por hectare ao ano para até 20 arrobas em sistemas bem manejados

Revana Oliveira | revana@sistemafaeg.com.br

Com planejamento forrageiro, correção do solo e manejo adequado do gado, pecuaristas podem recuperar áreas degradadas e garantir alimento para o rebanho ao longo do ano. O período chuvoso é considerado um dos momentos mais estratégicos para quem deseja recuperar ou melhorar a qualidade das pastagens.

A presença de água no solo favorece a dissolução de insumos como calcário e fertilizantes, além de estimular o crescimento das forrageiras, criando condições ideais para o manejo e a recuperação das áreas de pasto.

Segundo a engenheira agrônoma e mestre em Produção de Ruminantes, Letícia Vilela, que também é instrutora do Senar Goiás em treinamentos sobre recuperação de pastagens, aproveitar esse período ainda chuvoso é fundamental para obter melhores resultados na pecuária. “A água ajuda na diluição e na ação de insu-

mos como o calcário e os fertilizantes, favorecendo a correção do solo e o desenvolvimento do capim”, explica.

Dados de pesquisas na área mostram que investir no manejo e na recuperação de pastagens pode trazer ganhos significativos para a pecuária. Estudos indicam que áreas recuperadas podem aumentar a produtividade em até quatro vezes, passando de cerca de cinco arrobas de carne por hectare ao ano para até 20 arrobas em sistemas bem manejados.

O potencial é grande, especialmente porque grande parte das áreas utilizadas pela pecuária brasileira ainda apresenta algum nível de degradação. Estimativas apontam que mais de 60% das pastagens do país apresentam algum grau de degradação, o que reduz a capacidade de suporte do rebanho e a produtividade das propriedades.

Além do ganho produtivo, recupe-

rar áreas degradadas também é mais econômico do que abrir novas áreas de produção. Estudos indicam que restaurar pastagens pode custar até 72% menos do que expandir a produção por meio de desmatamento, além de contribuir para melhorar a fertilidade do solo e reduzir impactos ambientais.

Entre as práticas mais simples e acessíveis está o manejo correto do pastejo. De acordo com a especialista, apenas organizar melhor a permanência do gado nas áreas já pode trazer benefícios significativos para o pasto. “Uma ação que praticamente não tem custo para o produtor é fazer a alternância do gado entre os pastos. O animal permanece por um período em determinada área e depois é transferido para outra, permitindo que o capim descanse e se recupere”, afirma.

Esse sistema evita o sobrepastejo,



quando o gado permanece por muito tempo no mesmo local, e permite que a planta rebrote com mais vigor. Letícia ressalta que não existe um período fixo para essa troca, pois o tempo de recuperação depende do crescimento do capim. “O pasto precisa ser pastejado e depois descansar. Não existe um número exato de dias para isso. O produtor deve observar o desenvolvimento do capim e permitir que ele atinja novamente a altura adequada antes de retornar com o gado”, orienta.

Outra estratégia que contribui para melhorar o aproveitamento das pastagens é a divisão das áreas. Separar um pasto grande em partes menores permite controlar melhor o tempo de pastejo e o período de descanso do capim.

Segundo Letícia Vilela, o uso de cerca elétrica pode ser uma alternativa eficiente e mais econômica para essa organização. “Dividir o pasto ajuda muito no manejo. Uma área grande pode ser separada em partes menores, e a cerca elétrica é uma solução prática e mais barata do que a cerca fixa. Isso facilita o rodízio dos animais e melhora o aproveitamento da pastagem”, explica.

Correção do solo

A aplicação de calcário também é considerada uma prática importante no processo de recuperação das pastagens. Além de corrigir a acidez do solo, o insumo contribui para melhorar as condições de crescimento das plantas. “O calcário não atua apenas na correção da acidez. Ele fornece cálcio e magnésio, melhora o enraizamento do capim, favorece a infiltração de água no solo e estimula a atividade de microrganismos importantes para a fertilidade”, destaca a agrônoma.

Ela ressalta que o ideal é que a aplicação seja feita com base em uma análise de solo, que indica a quantidade correta do insumo a ser utilizada. “Mesmo que os resultados não apareçam de forma imediata, aplicar calcário agora, aproveitando as últimas chuvas, ajuda a preparar o solo para que a pastagem responda melhor no próximo período chuvoso”, acrescenta.

Outra alternativa recomendada pelos especialistas é a vedação de áreas de pastagem, especialmente em capins do gênero braquiária. Nesse sis-

tema, o produtor mantém uma área sem pastejo por determinado período para formar uma reserva de forragem. “O produtor pode vedar uma área e deixar o capim crescer. Quando ele atingir aproximadamente a altura do joelho e ainda houver algumas chuvas, é possível colocar o gado rapidamente para retirar apenas as pontas do capim e depois fechar novamente a área”, explica Letícia. Segundo ela, essa prática ajuda a manter folhas verdes por mais tempo e garante uma pastagem com melhor qualidade para uso no período seco, quando a oferta de alimento costuma diminuir.

Investir no manejo e na recuperação das pastagens pode trazer ganhos expressivos para a pecuária. Áreas recuperadas aumentam a capacidade de suporte da propriedade e permitem produzir mais carne ou leite na mesma área. Além do aumento de produção, a recuperação das pastagens também contribui para melhorar a fertilidade do solo, reduzir custos de produção e tornar a atividade pecuária mais sustentável.

Para Letícia Vilela, o principal é que o produtor compreenda a importância do manejo contínuo das áreas de pastagem. “O pasto é a base da alimentação do rebanho. Quando ele é bem manejado e recebe os cuidados necessários, responde rapidamente e garante melhores resultados para a produção”, conclui.

Cursos

Produtores interessados em aprender mais sobre o tema podem participar dos cursos oferecidos pelo Senar Goiás. A instituição disponibiliza o curso presencial Manejo de Pastagens, que pode ser solicitado nos sindicatos rurais e possui agenda disponível no site do Senar Goiás. Para quem prefere estudar a distância, também há a opção do curso on-line Recuperação de Pastagens Degradadas, disponível gratuitamente na plataforma de educação a distância do Senar Goiás.

Saiba mais sobre o curso presencial



Saiba mais sobre o curso EAD



Missão reforça estratégias do agro goiano com foco em logística, inovação e mercado

Intercâmbio técnico na Argentina e no Uruguai evidencia eficiência portuária, organização de mercado e novas oportunidades para produtores de Goiás

Lucas Almeida | lucas.souza@sistemafaeg.com.br

Entre os dias 8 e 15 de março, lideranças do agronegócio goiano participaram de uma missão internacional promovida pelo Sistema Faeg/Senar e Sebrae Goiás, com agenda técnica na Argentina e no Uruguai. A iniciativa reuniu 32 representantes de sindicatos rurais e teve como principal objetivo ampliar o conhecimento sobre modelos produtivos, logísticos e de comercialização em mercados altamente competitivos.

A missão se consolidou como uma imersão estratégica em temas chave para o futuro do agro goiano, como eficiência logística, formação de preços, inovação tecnológica e agregação de valor no campo.

Um dos pontos de destaque da programação foi a visita ao complexo portuário de Timbúes, na província de Santa Fé, considerado um dos principais corredores de exportação de grãos da América do Sul. A estrutura chamou atenção pela integração

entre modais e pela capacidade de escoamento, fatores que impactam diretamente na competitividade internacional da produção argentina.

“A missão permitiu compreender, na prática, como a Argentina conseguiu estruturar um sistema logístico eficiente, com forte integração entre produção, mercado e portos. Esse modelo desafia a infraestrutura, reduz custos e amplia a competitividade. É um ponto de atenção importante para o Brasil e, especialmente, para Goiás, que tem grande potencial produtivo, mas ainda enfrenta gargalos logísticos”, afirma o presidente do Sistema Faeg/Senar e do Conselho Deliberativo do Sebrae Goiás, José Mário Schreiner.

Além da logística, a comitiva também visitou a Bolsa de Comércio de Rosário, referência na organização e transparência do mercado agroindustrial, e o Mercado Agroganadero de Cañuelas, que exemplifica a modernização da

comercialização de bovinos no país. Ambos os ambientes reforçam o papel das instituições na formação de preços e na segurança das negociações.

Outro destaque foi a participação na Expoagro, considerada a maior feira agroindustrial a céu aberto da Argentina, onde produtores tiveram contato direto com tecnologias emergentes, soluções digitais e tendências que devem moldar o futuro do campo.

Para o presidente do Sindicato Rural de Britânia, Wagner Marchesi, a missão surpreendeu pela força do agro argentino e pela organização do setor. “Fazia cerca de 30 anos que não ia à Argentina e fiquei surpreso com o que vi. O agro é extremamente forte, pujante, aproveitando bem as condições naturais e a proximidade com os portos. Tivemos contato com sistemas de comercialização muito eficientes, principalmente na pecuária. Foi uma experiência muito rica, que reforça ainda mais a certeza de que o



Divulgação



Presidente do Sistema Faeg/Senar, José Mário Schreiner destacou o sistema logístico eficiente da Argentina

Divulgação

agronegócio é a base do desenvolvimento”, relatou.

Marchesi também ressaltou a importância do intercâmbio para ampliar a visão dos produtores. “É uma oportunidade de aprendizado que nos dá capacidade e fortalece o produtor. A América do Sul tem um patrimônio enorme, que são as terras e a capacidade produtiva. Precisamos continuar investindo nisso”, completou.

Apio Técnico

A missão também incluiu visitas técnicas a propriedades rurais, como a Cabaña La Corazonada, voltada à



Presidente do Sindicato Rural de Britânia, Wagner Marchesi disse estar surpreso com a força e organização do agro na Argentina

Divulgação

genética Angus, e ao empreendimento Viñedos y Olivares del Quintón, no Uruguai, que integra produção agrícola com turismo e experiências enogastrômicas, um modelo que aponta caminhos para diversificação e agregação de valor no meio rural.

Para o superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges, o papel da instituição, no apoio a iniciativas que fortalecem o produtor rural, promove ainda mais capacitação técnica de qualidade no campo em Goiás. “O Senar Goiás tem como missão levar conhecimento ao campo e ações como essa ampliam a visão dos produtores e lideranças. Quando proporciona-

mos acesso a experiências internacionais, estamos contribuindo diretamente para a qualificação, a inovação e a evolução do agro goiano. Esse conhecimento retorna para as bases e gera impacto real nas propriedades”, destacou.

Com forte caráter técnico e institucional, a missão reforça a estratégia de desenvolvimento do agro goiano baseada em três pilares: conhecimento, relacionamento e transformação. Ao promover o contato com modelos consolidados e práticas eficientes, a iniciativa amplia a capacidade de adaptação do setor frente aos desafios globais.



Superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges, e o presidente do Sindicato Rural de Jussara, Arthur Filho, que participaram da missão

Divulgação

Educação que transforma o campo

Estudos apontam que áreas recuperadas podem aumentar a produtividade em até quatro vezes, passando de cerca de cinco arrobas de carne por hectare ao ano para até 20 arrobas em sistemas bem manejados

Revana Oliveira | revana@sistemafaeg.com.br

A educação segue como um dos pilares para o desenvolvimento sustentável do meio rural, e foi justamente esse o eixo central do Encontro de Educação no Campo, promovido pelo Senar Goiás nos dias 23 e 24 de março. A iniciativa reuniu mais de 1.500 participantes e evidenciou o papel estratégico da qualificação e do alinhamento entre diferentes públicos para o fortalecimento do setor agropecuário.

Com uma proposta estruturada em dois dias e voltada a públicos distintos, o evento conectou desde profissionais da educação básica até equipes técnicas que atuam diretamente no campo, reforçando a integração entre formação cidadã e capacitação profissional.

No primeiro dia, a programação foi direcionada ao público da educação, reunindo mais de mil participantes, entre professores, gestores escolares, tutores, secretários municipais de educação e embaixadores do programa Agrinho. A iniciativa, desenvolvida pelo Senar, incentiva ações nas escolas e aproxima estudantes de temas

como meio ambiente e cidadania, por meio de concursos culturais e atividades pedagógicas.

Entre os destaques da manhã, a palestra “Educação, Impasse e Transformações”, com Luiz Felipe Pondé, trouxe reflexões sobre os desafios contemporâneos da educação. À tarde, o influenciador digital João Victor conduziu a palestra “Diagnóstico não é Destino”, abordando superação e desenvolvimento pessoal. O dia foi marcado pelo engajamento e pela troca entre profissionais responsáveis por formar novas gerações no campo.

Já o segundo dia foi dedicado ao público técnico do Senar Goiás, reunindo instrutores, coordenadores e mobilizadores que atuam na Formação Profissional Rural (FPR) e na Promoção Social (PS). A programação priorizou o alinhamento estratégico, a troca de experiências e o fortalecimento das ações desenvolvidas em todo o estado.

Entre os momentos de destaque, estiveram a apresentação dos resultados do Senar Goiás, conduzida pelo

superintendente Dirceu Borges, e a palestra “A Jornada do Biólogo no Agro”, com Richard Rasmussen, que abordou oportunidades e perspectivas profissionais no setor. Atividades de integração também reforçaram a conexão entre as equipes que atuam diretamente no campo.

Com mais de 520 instrutores ativos, o Senar Goiás mantém uma ampla rede de profissionais responsáveis por levar conhecimento técnico, inovação e capacitação ao meio rural. Ao lado de mobilizadores, tutores, consultores e supervisores, esses agentes desempenham papel essencial na transformação da realidade no campo.

Para o presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag, José Mário Schreiner, a realização do evento em dois formatos complementares fortalece a estratégia institucional. Segundo ele, ao reunir educadores e o público do Agrinho, de um lado, e equipes técnicas, de outro, o Senar conecta duas bases fundamentais: a educação nas escolas e a capacitação que chega ao produtor rural.



GRATUITO E ONLINE

CURSO

Crédito rural

**Aprenda a utilizar o crédito rural de forma estratégica,
da escolha da linha ideal à gestão do financiamento.**



MATRICULE-SE AGORA
EAD.SENARGO.ORG.BR



Bananas com mais sementes do que polpa

Revana Oliveira | revana@sistemafaeg.com.br



Divulgação



Divulgação

Envie suas dúvidas

A Revista Campo abre espaço para responder dúvidas dos nossos leitores sobre produção, cultivo, criação, ações do Sistema Faeg Senar, entre outros assuntos. Envie suas perguntas para o e-mail: revistacampogoias@gmail.com. Participe!

O Samuel Oliveira recebeu, no trabalho, uma fruta curiosa: uma banana com muitas sementes pretas e pouca polpa. O fruto veio de uma bananeira plantada no quintal de uma colega, que desconhece sua origem.

Dúvida | Seria essa uma banana selvagem? E, afinal, qual a utilidade desse tipo de fruto?

Resposta | Sim, muito provavelmente trata-se de uma banana do tipo selvagem ou pouco domesticada. Diferente das variedades comerciais que conhecemos hoje, como prata, nanica e maçã, essas bananas apresentam muitas sementes grandes e duras, o que reduz significativamente a quantidade de polpa aproveitável.

Para entender melhor, é importante voltar no tempo. As bananas existem há cerca de 5 a 7 mil anos e, naquela época, não eram as frutas macias, doces e praticamente sem sementes que consumimos hoje. Pelo contrário, eram frutos cheios de sementes, com pouca polpa e pouco atrativos para o consumo direto. Ao longo dos séculos, por meio da seleção natural e do melhoramento realizado pelo homem, foram sendo desenvolvidas as variedades comerciais, mais produtivas, saborosas e fáceis de consumir.

A presença de muitas sementes indica justamente que essa banana mantém características mais próximas das suas formas originais.

Apesar de não serem ideais para o consumo in natura, essas bananas têm grande importância. Pesquisadores destacam que as variedades selvagens possuem, em seu material genético, resistência natural a diversas doenças e pragas que afetam as plantações comerciais atualmente. Essas características vêm sendo perdidas ao longo do tempo nas variedades modernas, o que torna as bananas selvagens fundamentais para estudos científicos e programas de melhoramento genético.

É justamente a partir dessas plantas que podem surgir novas cultivares mais resistentes, garantindo a sustentabilidade da produção no futuro. Por isso, esse tipo de banana tem um papel estratégico na agricultura e na preservação da biodiversidade.

Quanto ao cultivo, as bananas selvagens são pouco plantadas comercialmente, mas podem, sim, ser cultivadas. Diferente das variedades comerciais, que são propagadas principalmente por mudas (rebentos), essas podem ser plantadas a partir das sementes. As novas plantas tendem a manter as mesmas características do fruto original, ou seja, produzirão bananas com muitas sementes e pouca polpa.

É possível retirar as sementes do fruto e plantá-las em recipientes, como saquinhos de mudas. Após a germinação e quando a planta atingir cerca de 30 centímetros, pode ser transplantada para um local definitivo, com boa disponibilidade de água e luz solar. Com o desenvolvimento adequado, a planta pode produzir frutos em cerca de 10 a 12 meses.

Em relação ao consumo, é importante destacar que esse tipo de banana não é tóxico. No entanto, não é indicado para consumo direto devido à grande quantidade de sementes duras e à pouca polpa. Seu uso é mais voltado para fins científicos, conservação genética ou até mesmo ornamental.



Resposta enviada pelo técnico de campo do Senar Goiás, Sidarta Oliveira

Bucha vegetal também é alimento?

Revana Oliveira | revana@sistematica.com.br

Durante uma visita à Universidade Federal de Goiás (UFG) de Caldas Novas, a produtora de eventos Danila Inácio se surpreendeu com uma plantação pouco comum para muitos, que é a de buchas vegetais. Entre os frutos pendurados nas treliças, um chamou atenção especial: a bucha de formato arredondado, diferente da tradicional alongada já conhecida no dia a dia. Essa bucha pode ser consumida?



Verdade!

A bucha vegetal pode, sim, ser consumida, desde que colhida ainda jovem. Espécies comestíveis, como a *Luffa cylindrica*, ou *Luffa aegyptiaca*, são justamente aquelas de formato alongado, mais comuns no Brasil. Quando ainda verdes, macias e imaturas, apresentam sabor e textura semelhantes aos da abobrinha e podem ser consumidas entre 60 e 90 dias após o plantio. Além disso, são nutritivas, ricas em vitamina A e antioxidantes, podendo ser preparadas de diversas formas, como refogada, empanada, assada, cozida em sopas ou até crua em saladas. Não apenas o fruto pode ser aproveitado: folhas jovens, brotos e flores também são comestíveis.

Já espécies de frutos menores ou de formatos diferentes, como algumas arredondadas ou a *Luffa operculata*, conhecida como buchinho-do-norte, não são indicadas para consumo alimentar, sendo utilizadas apenas com fins medicinais e com cautela, devido à sua toxicidade. Entre as variedades mais indicadas para o consumo estão a bucha lisa e a bucha de costela.

As buchas vegetais pertencem ao gênero *Luffa*, da mesma família do pepino e da abóbora. A variedade mais comum é a *Luffa cylindrica*,

responsável pelas buchas alongadas, muito utilizadas como esponjas naturais no banho e na limpeza doméstica. Já a versão arredondada, como a observada na imagem, é menos comum e pode estar ligada a variações da própria espécie ou a outras espécies do gênero, o que desperta curiosidade e agrega valor comercial.

No estágio verde, os frutos são macios e próprios para consumo. Porém, quando amadurecem e secam, passam por uma transformação natural: a polpa se decompõe e dá lugar a uma rede fibrosa resistente, que origina a esponja vegetal. É justamente essa característica que faz da bucha um produto versátil e cada vez mais valorizado.

Além da curiosidade botânica, a cultura da bucha vegetal apresenta forte potencial de mercado. Em um cenário de maior preocupação ambiental, ela surge como alternativa sustentável às esponjas sintéticas, que liberam microplásticos. Biodegradável, renovável e de baixo custo de produção, a bucha tem espaço garantido, especialmente entre agricultores familiares. Seu uso vai além do banho, alcançando a limpeza doméstica, a produção de cosméticos naturais, o artesanato e até aplicações ecológicas,

como filtros e embalagens biodegradáveis.

O cultivo também é acessível. A planta se adapta bem ao clima quente, exige sol pleno e solo bem drenado, enriquecido com matéria orgânica. O plantio é feito por sementes, com espaçamento adequado, e, por ser uma trepadeira, necessita de suporte como cercas ou treliças. A irrigação deve ser regular no início, sem encharcar, e a polinização, geralmente feita por abelhas, é fundamental para a formação dos frutos. Para quem busca produzir esponjas, a colheita ocorre entre 120 e 180 dias, quando o fruto está seco, leve e com a casca amarronzada.



Divulgação



Resposta enviada pelo técnico de campo do Senar Goiás, Sidarta Oliveira



Soja - 01 a 28/02/2026

Colheita avança com atraso e exportações sustentam o mercado

Em fevereiro, o mercado da soja na Bolsa de Chicago (CBOT) apresentou movimento de alta ao longo do mês, sustentado por ajustes técnicos, pela expectativa de retomada da demanda chinesa após o feriado do Ano Novo Lunar, além do acompanhamento das condições produtivas na América do Sul. O mercado também reagiu às estimativas de oferta e demanda divulgadas pelo USDA e às preocupações com o clima na Argentina. No final do mês, o aumento das tensões geopolíticas no Oriente Médio também elevou a apreensão nos mercados.

No Brasil, o avanço da colheita da safra 2025/26 ampliou a oferta no mercado físico ao longo do mês. Até 28 de fevereiro, 41,7% da área havia sido colhida, ritmo inferior ao observado no mesmo período da safra anterior (48,4%). Ao mesmo tempo, o país embarcou 7,11 milhões de toneladas de soja, volume 10,7% superior ao registrado no mesmo mês de 2025.

Em Goiás, a colheita alcançou 39% da área até o fim de fevereiro, também abaixo do ritmo da safra passada. No mercado regional, os preços se mantiveram relativamente estáveis, com negociações próximas de R\$108,00 por saca.

Gráfico 1 - Evolução nos preços dos contratos em fevereiro/26.

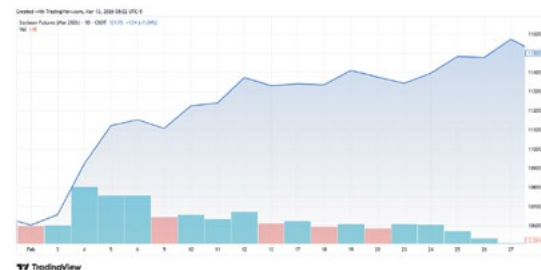


Tabela 1 - Variação do preço médio da soja em Goiás no mês de fevereiro de 2026.

Descrição	Valor 05/01	Valor 30/01	Diferença
Soja Disponível	R\$107,50	R\$108,00	+R\$0,50
Soja Balcão	R\$107,86	R\$108,16	+R\$0,30
Soja Futuro	R\$107,13	R\$108,10	+R\$0,97



Para março, o mercado segue atento aos desdobramentos do conflito no Oriente Médio e aos seus possíveis reflexos sobre o petróleo e as commodities agrícolas, podendo impactar combustíveis e fertilizantes.



Milho - 01 a 28/02/2026

Plantio da safrinha segue atrasado e clima ganha peso no mercado

Em fevereiro, o milho na Bolsa de Chicago (CBOT) apresentou volatilidade moderada, com os contratos oscilando próximos da faixa de US\$ 4,25 a US\$ 4,38/bushel. O mercado foi sustentado principalmente pelo bom ritmo das exportações norte-americanas e pelas expectativas de fortalecimento da demanda para etanol nos Estados Unidos. Mas projeções de ampla oferta global e o acompanhamento das condições produtivas na América do Sul limitaram movimentos mais expressivos de alta.

No Brasil, o desempenho das exportações contribuiu para dar suporte ao mercado. Em fevereiro, o país embarcou 1,55 milhão de toneladas de milho, volume 9,3% superior ao registrado no mesmo período de 2025. Ao mesmo tempo, o avanço do plantio da segunda safra passou a ganhar maior relevância para a formação de preços. Até o final do mês, a semeadura alcançou 64,9% da área nos principais estados produtores.

Em Goiás, o plantio atingiu 62% da área até o fim de fevereiro, ritmo inferior ao observado no mesmo período da safra anterior. O atraso reflete principalmente o ritmo mais lento da colheita da soja em parte do estado, mantendo o mercado atento à janela ideal de plantio e às condições climáticas para o desenvolvimento da safrinha.

Gráfico 1 - Evolução nos preços dos contratos em fevereiro/26.



Tabela 1 - Variação do preço médio do milho em Goiás no mês de fevereiro de 2026.

Descrição	Valor 02/02	Valor 27/02	Diferença
Milho Balcão (Média Estado)	R\$ 56,15	R\$55,66	- R\$ 0,79
Milho Futuro (Média Estado)	R\$ 49,00	R\$ 48,67	- R\$ 2,00
Rio Verde	R\$ 56,00	R\$ 56,00	R\$ 0,00



Para março, o foco do mercado permanece no avanço do plantio da safrinha, que segue em ritmo inferior ao observado na safra passada. O clima e o posicionamento das lavouras dentro da janela ideal devem orientar os preços.



Arroba em Alta: Oferta Restrita Sustenta Mercado

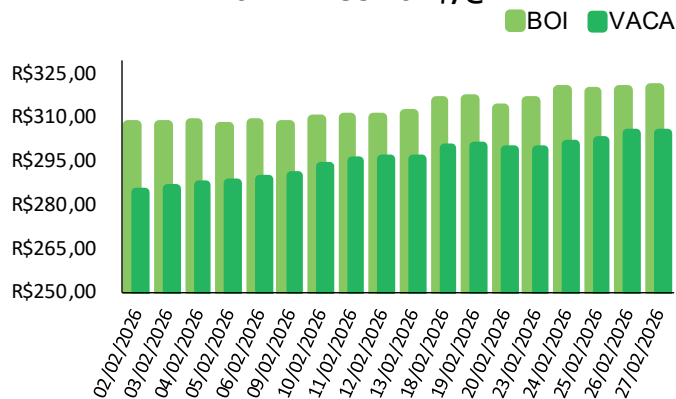
O mercado do boi gordo em fevereiro foi marcado por valorização da arroba, sustentada principalmente pela oferta restrita de animais terminados e pela dificuldade da indústria em alongar as escalas de abate. Em diversas regiões, frigoríficos enfrentaram maior disputa por boiadas prontas, aumentando o poder de negociação do pecuarista. Segundo o IFAG, em Goiás o boi gordo teve média de R\$ 312,67/@, alta de 4,05%, enquanto a vaca gorda encerrou o mês em R\$ 295,25/@, avanço de 7,10%.

O mercado também contou com apoio das exportações, que seguiram em ritmo forte, puxadas principalmente pela demanda chinesa. Os embarques somaram cerca de 235 mil toneladas, volume 23,9% superior ao registrado no mesmo período do ano anterior. No mercado físico paulista, o indicador DATAGRO SP registrou média de R\$ 341,65/@, com valorização de 7,99% no mês.

Em Goiás, a baixa disponibilidade de animais prontos para abate segue sustentando as cotações. O alto valor do bezerro tem incentivado a retenção de fêmeas no rebanho, reduzindo a oferta para abate. No mercado de reposição, o bezerro encerrou fevereiro em R\$ 3.041/cab, enquanto a novilha atingiu R\$2.900/cab.

Para os próximos meses, a expectativa é de manutenção do ambiente firme no mercado do boi gordo. A oferta de animais terminados tende a permanecer ajustada, mantendo as escalas curtas, enquanto as exportações devem continuar sustentando o escoamento da produção. No mercado interno, a perspectiva é de melhora gradual do consumo, o que pode reforçar a sustentação dos preços no curto prazo.

PREÇO MÉDIO BOI GORDO E VACA GORDA À VISTA EM GOIÁS R\$/@



Fonte: IFAG



Exportações sustentam avicultura e suinocultura diante de pressão no mercado interno

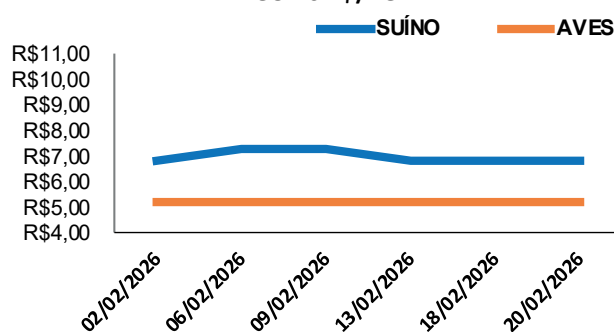
Em fevereiro de 2026, a avicultura e a suinocultura brasileiras mantiveram desempenho positivo nas exportações, enquanto o mercado interno seguiu pressionado pela elevada oferta de animais. Na avicultura, os embarques de carne de frango alcançaram 493,2 mil toneladas, alta de 5,3% frente a fevereiro de 2025, com receita recorde de US\$945,4 milhões (+8,6%). A demanda internacional permaneceu firme, com destaque para China, Emirados Árabes Unidos e Japão, além do avanço das exportações de Goiás, que somaram 24,5 mil toneladas (+19,4%).

No mercado interno goiano, o frango vivo registrou média de R\$5,20/kg, estável em relação a janeiro, mas 3,7% abaixo do observado no mesmo período do ano anterior, refletindo a elevada disponibilidade de aves para abate.

Na suinocultura, as exportações brasileiras totalizaram 122,1 mil toneladas em fevereiro, crescimento de 6,7% na comparação anual, com faturamento de US\$284,1 milhões (+4,1%), impulsionadas principalmente pela forte demanda das Filipinas e pela diversificação dos mercados compradores. No mercado doméstico, entretanto, as cotações recuaram de forma expressiva.

Em Goiás, o suíno vivo apresentou média de R\$6,97/kg, queda de 11,6% frente a janeiro e de 24,3% na comparação anual, refletindo a retração da demanda da indústria e o aumento da oferta de animais no mercado independente. Para os próximos meses, a expectativa é de reequilíbrio gradual entre oferta e demanda, com possível recuperação das cotações conforme o consumo interno se fortaleça e as exportações sigam contribuindo para o escoamento da produção.

PREÇO MÉDIO SUÍNO E FRANGO VIVO EM GOIÁS R\$/KG



Fonte: IFAG



Excesso de umidade marca fevereiro e dificulta ritmo da colheita em Goiás

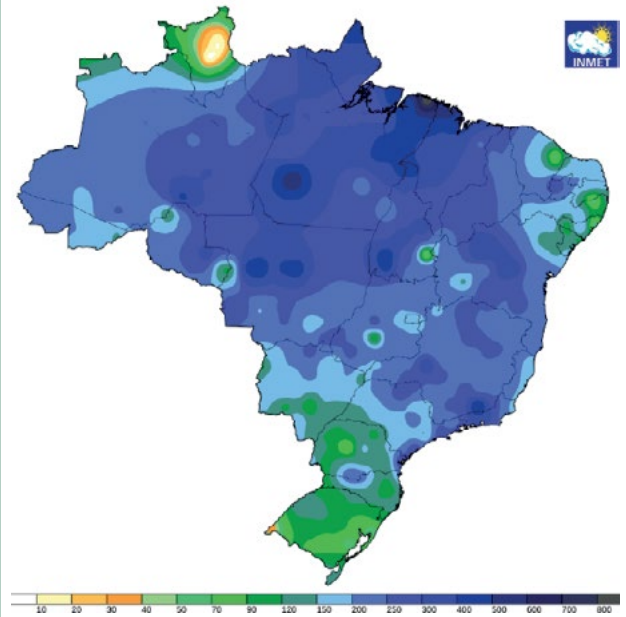
Fevereiro manteve em Goiás o padrão típico da estação chuvosa, com calor, elevada umidade e pancadas frequentes de chuva ao longo do mês. As precipitações ocorreram de forma irregular, porém com volumes suficientes para garantir boa reposição hídrica do solo, com acumulados mais expressivos em áreas do Centro, Norte e Sudoeste do estado.

Esse cenário manteve condições favoráveis ao desenvolvimento das lavouras de verão, especialmente na fase de enchimento de grãos, mas reduziu as janelas operacionais no campo, dificultando o avanço da colheita da soja em algumas regiões e elevando o risco de perdas qualitativas associadas ao excesso de umidade e à maior pressão de doenças fúngicas.

Para os próximos meses, os modelos climáticos indicam manutenção das chuvas em março, porém com maior irregularidade e tendência de volumes próximos ou ligeiramente abaixo da média climatológica, sinalizando o início gradual da transição sazonal. Em abril, a redução das precipitações tende a se intensificar no Centro-Oeste, favorecendo as operações de campo, mas exigindo atenção ao desenvolvimento inicial da segunda safra.

No cenário de grande escala, a La Niña segue em enfraquecimento, com predomínio de neutralidade climática e aumento da probabilidade de formação de El Niño no segundo semestre de 2026.

Figura 1. Precipitação acumulada em fevereiro.



Fonte: INMET.



Oferta Elevada e Clima Instável Marcam o Mercado em Goiás

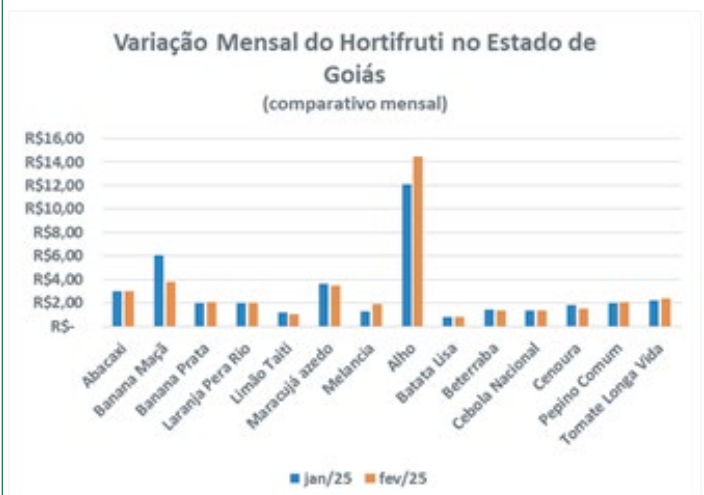
O mês de fevereiro foi marcado por mercado bem abastecido nas Centrais de Abastecimento de Goiás, reflexo da safra das águas e do bom desenvolvimento das lavouras no início do ano. Esse cenário contribuiu para oscilações frequentes de preços ao longo do mês, com momentos de pressão nas cotações diante do aumento da oferta e ajustes pontuais ligados à qualidade e ao ritmo de comercialização.

Entre as hortaliças, a cenoura registrou queda próxima de 16%, impactada pela qualidade irregular das raízes em função do excesso de chuvas, que também dificultou a colheita e elevou perdas. Já o tomate apresentou valorização em torno de 6%, influenciado pela redução de áreas em colheita e menor volume disponível em parte das Ceasa. No grupo das frutas, a banana prata teve leve alta, ainda sem tendência definida, enquanto a laranja apresentou estabilidade a pequenas quedas, com aumento de oferta regional e demanda industrial mais moderada.

Com a entrada do outono, a tendência é de mudanças graduais no comportamento do mercado. A redução das chuvas e a queda progressiva das temperaturas podem favorecer a qualidade de alguns produtos e diminuir perdas no campo, mas também podem resultar em ajustes de

oferta nas próximas semanas, mantendo o mercado sensível a variações de preços. Nesse contexto, o produtor deve acompanhar atentamente o ritmo de comercialização e as condições climáticas para melhor planejar colheita e vendas.

Gráfico 1 - Variação Mensal do Hortifrúti no Estado de Goiás



Fonte: Ceasa-GO; Elaboração: IFAG

Estruturação e Sistematização dos Dados Econômicos do Setor Agropecuário do Estado de Goiás



Serviço Nacional de Aprendizagem Rural /AR-GO
Tel.: 62 3412-2700
www.senargo.org.br



Instituto para o Fortalecimento da Agropecuária de Goiás
Tel.: 62 3096-2235
www.ifag.org.br



Jeane Cristina M. Campanholi

São Domingos, 2024

Ingredientes

- ✓ 3 unidades de ovos
- ✓ 1 concha de banha suína
- ✓ 1 colher de sopa de sal
- ✓ 2 copos de leite
- ✓ 30 g de fermento em pó
- ✓ 2 copos de fubá
- ✓ 2 copos de farinha de trigo

Modo de fazer

Misture o leite, os ovos, o fermento, a banha e o sal em um recipiente. Acrescente o fubá e a farinha de trigo, amasse até obter uma massa homogênea. Faça os recheios a gosto.

Rendimento: 25 unidades

Tempo de preparo: 20min



“*Originária da bíblia, essa receita foi passada de geração em geração! Ela já está há 50 anos no seio familiar, cresci vendo minha avó e minha mãe fazendo-a. Aprendi junto no dia a dia e até hoje faço e repasso para as novas gerações da família!*”



Macaé: a erva que atravessa gerações com poder de cura e cuidado feminino

Miranildes Garcia Teixeira de Carvalho, instrutora do Senar Goiás na área de identificação e processamento caseiro de plantas medicinais e escritora do Livro “Plantas Mediciniais – O Ouro do Cerrado”. É, também, técnica em Enfermagem e especialista em cultivo e processamento de plantas medicinais pela Universidade Federal de Lavras (UFLA).

A macaé, também conhecida por nomes curiosos como erva-macaé, joão-magro e até “pau-pra-tudo”, é uma daquelas plantas tradicionais que carregam séculos de uso popular e um verdadeiro repertório de aplicações medicinais. Seu nome científico, *Leonurus sibiricus* L., já indica sua origem ampla e adaptabilidade. É uma espécie resistente, encontrada com facilidade em diferentes regiões e muito valorizada na medicina popular brasileira.

Uma curiosidade interessante é que a macaé ganhou fama justamente por sua versatilidade, pois poucas plantas são associadas a tantos usos diferentes ao mesmo tempo. De problemas digestivos a questões

respiratórias, passando por saúde feminina e circulação sanguínea, ela se tornou presença constante em quintais e saberes tradicionais. Outro ponto curioso é seu uso histórico no controle de ciclos menstruais e no pós-parto, o que reforça sua ligação com o cuidado feminino ao longo das gerações.

Rica em compostos bioativos, como alcaloides e flavonoides, a macaé é reconhecida por suas propriedades anti-inflamatórias, digestivas, diuréticas e antitrombóticas, além de auxiliar no controle da pressão arterial e no alívio de cólicas. A infusão de macaé para cólica menstrual e regulação do ciclo auxilia no alívio de cólicas menstruais e contribui para a regulação do fluxo.

Infusão de macaé

Ingredientes

1 colher (sopa) de folhas secas ou frescas de macaé
1 xícara (200 ml) de água

Modo de preparo

Leve a água ao fogo até iniciar a fervura. Desligue o fogo e adicione as folhas de macaé. Tampe e deixe em infusão por cerca de 10 minutos. Coe e consuma morno.

Como usar:

Beber até 2 xícaras ao dia, preferencialmente alguns dias antes e durante o período menstrual.



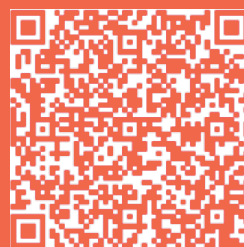
Atenção: Apesar de seus benefícios, a macaé exige cuidado. Contraindicada para gestantes, pois pode estimular contrações uterinas. O uso em doses elevadas pode causar toxicidade. Pessoas com pressão baixa ou em uso de medicamentos contínuos devem consultar um profissional de saúde antes do consumo. O uso prolongado deve ser orientado por especialista em fitoterapia..

IV Encontro *Mulheres* *em Campo*



Inscreva-se já!

21 DE MAIO, EM GOIÂNIA



Realização:



Apoio:



